

Anais

Encontro de Extensão da UniFil

Conectando Você
com a Comunidade.
PLUGUE esta IDÉIA!

10 e 11 de
Novembro
2008 PARTICIPE!

acesse: www.unifil.br

informações: 43 3375-7405

FUNDAÇÃO
ARJUCORA

UniFil

UNIVERSIDADE FEDERAL DE SÃO CARLOS

UNIVERSIDADE DE SÃO PAULO

ANAIS - II ENCONTRO DE EXTENSÃO DA UNIFIL

Ano II – No. 02 - Novembro de 2008

COORDENADOR DO EVENTO

Prof. Dr. Leandro Henrique Magalhães

COMISSÃO ORGANIZADORA DO EVENTO

Cristiane Aparecida Batini

Juliana Prado Lopes

EDITOR

Anais – II Encontro de Extensão

Prof. Dr. Leandro Henrique Magalhães

MEMBROS DO CONSELHO CIENTÍFICO

Prof. Dr. César Bueno de Lima - Direito

Prof.^a. Dra. Heliane Moura Ferreira – Enfermagem

Prof.^a. Dra. Lenita Brunetto Bruniera - Farmácia

Prof.^a. Dra. Patrícia Martins Castelo Branco - Turismo

Prof. Dr. João Antônio Cyrino Zequi – Ciências Biológicas

Prof. Ms. Paulo Adeildo Lopes – Arquitetura e Urbanismo

Prof. Ms. Luis Marcelo Martins – Administração de Empresas

Prof. Ms. Marcos Roberto Garcia - Psicologia

Prof. Ms. Sérgio Akio Tanaka – Sistemas de Informação

SECRETARIA

Juliana Prado Lopes

PROJETO GRÁFICO E EDITORAÇÃO

Ellen Marques do Prado

Apoio:



Editorial

Com especial atenção e responsabilidade para com o social, a UniFil desenvolve Projetos de Extensão que objetivam proporcionar a seus alunos a vivência profissional com foco na solidariedade, na inclusão, na cidadania, enfim, na dimensão humana, sem a qual as Instituições não passariam de meras estruturas de concreto e aço.

Nas palavras de Paulo Freire, "quem ensina aprende ao ensinar, e quem aprende ensina ao aprender". Acreditamos, portanto, que possibilitar aos nossos alunos a oportunidade de aprender o exercício da profissão em projetos de atendimento à comunidade é permitir-lhes, além do aprimoramento profissional, a possibilidade de refletir sobre o direito à ternura, à inclusão e ao contato com o próximo.

Esta publicação dos resumos dos projetos de extensão, desenvolvidos na UniFil no ano de 2008, apresenta os resultados de iniciativas criativas, que vêm surpreendendo as comunidades beneficiadas com ações transformadoras, canalizando o conhecimento acadêmico para contribuir com o desenvolvimento social.

Este livro também é um importante canal de comunicação com a comunidade interna universitária e com a comunidade em geral, pois se constitui em um espaço acadêmico, com a presença de atores sociais que fazem a extensão, expõem e debatem suas propostas, apresentam o conhecimento produzido na academia, trocam saberes e compartilham experiências.

O "Projeto Edificar - arquitetando sonhos", o sonho da casa própria virou realidade para uma família e oportunizou aos alunos de Arquitetura e Urbanismo participarem e acompanharem de perto o andamento de uma obra.

Outro projeto da Arquitetura "Moradia Casa Fácil" possibilita que pessoas de baixa renda tenham condições de ter a casa própria dentro de condições técnicas adequadas, ficando isentas de gastos com o profissional e com taxas do Conselho Regional de Engenharia e Arquitetura (CREA).

A qualidade de vida de indivíduos infectados com o vírus da Aids tem melhorado com as informações sobre o perfil nutricional obtidas no Projeto "Análise do Prognóstico de Pacientes Infectados com HIV de Londrina e Região de Acordo com o Perfil Nutricional", desenvolvido na Clínica de Educação para a Saúde (CEPS), no Alto da Colina.

Os alunos do Curso de Enfermagem chegam a atender 60 mães por mês, oferecendo informações sobre gestação e parto no Projeto "Atendimento de Enfermagem às Gestantes na UBS da Vila Casoni", evitando complicações no parto e depois dele.

O Projeto "Heróis e Mitos - o lugar do Hino Nacional e Hino da cidade de Londrina no imaginário das crianças", implantado no ensino fundamental do Colégio Londrinense, desperta a criatividade dos alunos e discute o significado dos símbolos nacionais.

O Projeto "Aproveitamento da Água da Chuva na UniFil e no Colégio Londrinense" pode resultar em uma economia de 10% no consumo total nos 900 mil litros de água gastos pela Instituição por mês, ocasionando uma economia com responsabilidade ambiental.

A produção de um site com informações sobre o balanço de carbono no planeta e acidificação dos oceanos, discute esse fenômeno que compromete pequenos ecossistemas compostos por peixes, corais, moluscos e outros organismos marinhos, que estão sofrendo com a poluição da água do mar.

O Projeto "Subjetividade do Adolescente em Situação de Vulnerabilidade Social" também utiliza atividades lúdicas, mas neste caso, é para entender o comportamento do adolescente infrator e as razões que o levam ao mundo do crime. Os estagiários de Psicologia, vinculados ao projeto, experimentam na prática as adversidades do atendimento clínico.

Estes são os assuntos abordados nos diferentes resumos apresentados nesta publicação.

Boa leitura!

Prof.^a Dra. Damares Tomasin Biazin
Pró-Reitora de Extensão e Assuntos Comunitários
Centro Universitário Filadélfia - UniFil

ENTIDADE MANTENEDORA: INSTITUTO FILADÉLFIA DE LONDRINA

Diretoria:

Sra. Ana Maria Moraes Gomes	Presidente
Dr. Claudinei João Pelisson	Vice-Presidente
Sra. Telma Tomioto Terra.....	1º Secretário
Sra. Edna Virgínia C. M. de Melo	2º Vice-Secretário
Sr. José Severino	1º Tesoureiro
Sr. Edson Aparecido Moreti	2º Vice Tesoureiro
Dr. Osni Ferreira (Rev.)	Chanceler

Reitor

- Dr. Eleazar Ferreira

Pró-Reitora de Ensino de Graduação

- Prof.^a Dr.^a. Georfravia Montoza Alvarenga

Pró-Reitor de Planejamento e Desenvolvimento Institucional

- Prof. Ms. José Gonçalves Vicente

Coordenadora de Controle Acadêmico

- Prof.^a Esp. Paulo da Silva

Coordenadora de Ação Acadêmica

- Laura Maria dos Santos Maurano

Pró-Reitora de Pesquisa, Pós-Graduação e Extensão

- Prof.^a Dra. Damares Tomasin Biazin

Coordenador de Publicações Científicas e Coordenador Geral Acadêmico do NUCLEAD

- Prof. Dr. Leandro Henrique Magalhães

COORDENADORES DE CURSOS DE GRADUAÇÃO

Administração

Prof. Ms. Luís Marcelo Martins

Arquitetura e Urbanismo

Prof. Ms. Ivan Prado Junior

Biomedicina

Prof. Esp. Eduardo Carlos Ferreira Tonani

Ciências Biológicas

Prof. Dr. João Antônio Cyrino Zequi

Ciências Contábeis

Prof. Ms. Eduardo Nascimento da Costa

Direito

Prof. Ms. Osmar Vieira da Silva

Educação Física

Prof. Ms. Pedro Lanaro Filho

Enfermagem

Prof.^a Ms. Rosângela Galindo de Campos

Farmácia

Prof.^a Dra. Lenita Brunetto Bruniera

Fisioterapia

Prof.^a Dra. Suhaila Mahmoud Smaili Santos

Nutrição

Prof.^a Ms. Ivoneti Barros Nunes de Oliveira

Pedagogia

Prof.^a Ms. Marta Regina Furlan de Oliveira

Psicologia

Prof.^a Dra. Denise Hernandes Tinoco

Sistema de Informação

Prof. Ms. Sérgio Akio Tanaka

Teologia

Prof. Ms. José Martins Trigueiro Neto

Turismo

Prof.^a Esp. Michelle Ariane Novaki



Programação

Projetos de Extensão

- [PROGRAMA CASA FÁCIL - UNIFIL, UM PROGRAMA DE EXTENSÃO UNIVERSITÁRIA E DE INSERÇÃO SOCIAL](#)
Ivanóe De Cunto, Ivan Prado Jr, Gilson Jacob Bergoc

- [ANÁLISE DO PROGNÓSTICO DE PACIENTES INFECTADOS COM HIV DE LONDRINA E REGIÃO DE ACORDO COM PERFIL NUTRICIONAL](#)
Ana Carolina Borghesi Marques Branco, Mariah Martins da Silva, Josiane Correia, Juliana Ferreira Varjão, Lucia Barbosa, Patrícia Pepato Câmara, Paula Thaíssa Zaniniti, Lucievelyn Marrone, Thiago Franco Nasser

- [SUBJETIVIDADE DO ADOLESCENTE EM SITUAÇÃO DE VULNERABILIDADE SOCIAL: UM PROJETO COM ADOLESCENTES INFRATORES EM SEMI-LIBERDADE](#)
Sílvia do Carmo Pattarelli

- [ATENDIMENTO DE ENFERMAGEM A GESTANTES NA UNIDADE BÁSICA DE SAÚDE \(UBS\)](#)
Kátia Mara Kreling Vezozzo, Nathalia Kiminami, Heloíse Pinhas Radigonda

- [PROJETO DE APROVEITAMENTO DA ÁGUA DE CHUVA NA UNIFIL E COLÉGIO LONDRINENSE](#)
Ivanóe de Cunto, Adriana Macedo Patriota Faganello, Roberto Mititaka Ikeda

- [HERÓI E MITOS: O LUGAR DO HINO NACIONAL E DE LONDRINA NO IMAGINÁRIO DAS CRIANÇAS](#)
Denise Martins Américo de Souza, Profa. Ms. Marta Regina Furlan de Oliveira, Leandro Henrique Magalhães

- [PROJETO EDIFICAR - ARQUITETANDO SONHOS](#)
Adriana Macedo Patriota Faganello
- [PRODUÇÃO DE UM SITE COM INFORMAÇÕES SOBRE ACIDIFICAÇÃO DOS OCEANOS](#)
Álvaro Eloy Gonçalves Junior, Mirian Ribeiro Alves
- [DANÇA DE SALÃO: QUALIDADE DE VIDA E INTEGRAÇÃO](#)
Aparecida Bernardete Gaion
- [AVALIAÇÃO DOS EFEITOS GENOTÓXICOS E MUTAGÊNICOS DOS EFLUENTES DO RIO JACUTINGA, IBIPORÃ, PR, BRASIL](#)
Raquel V. Hara, Bruno P. V. Lopes, Rodrigo J. Oliveira, Fernando P Santos
- [CONTINGÊNCIAS ENTRELAÇADAS E O ESTUDO DO COMPORTAMENTO VERBAL](#)
Celso Aparecido Athayde Neto, Lívia Gabriela Selletti Massabki, Marina Tropa Fonseca Carioba Arndt, Prof. Dr. João Juliani, Prof. Ms. Marcos Roberto Garcia

Projetos de Pesquisa

- [TRABALHO E SUBJETIVIDADE EM UMA COOPERATIVA DE RECICLAGEM DE LIXO: O CASO DA COOPREARA](#)
Leandro Henrique Magalhães, Patrícia Martins Castelo Branco, Silvia do Carmo Pattarelli, Jaqueline Milani, Patricia Oikama, Ana Paula Favoreto, Fernanda Delai

- [EXPECTATIVA DOS CONSUMIDORES DE FARMÁCIAS DA CIDADE DE LONDRINA](#)
Maria Eduvirge Marandola, Suzana Rezende Lemanski, Fabiana Hanel Olivony, Luis Felipe Laurentino, Silvana Priscila Dorigon, Vanessa de Fátima Borsato Cardoso, Pedro Henrique Alcade do Nascimento, Josuel Sabóia
- [COMPARAÇÃO DO TEOR DE AGROTÓXICOS ENTRE FRUTAS E VEGETAIS TRADICIONAIS E ORGÂNICOS \(IN NATURA\) NA CIDADE DE LONDRINA](#)
Geisa M. B. Moterani, Fernando P. Santos, Jovenil J. Silva
- [CONTINGÊNCIAS ENTRELAÇADAS E O ESTUDO DO COMPORTAMENTO VERBAL](#)
Celso Aparecido Athayde Neto, Lívia Gabriela Selleti Massabki, Marina Tropic Fonseca Carioba Arndt, João Juliani, Marcos Roberto Garcia
- [AVALIAÇÃO DOS EFEITOS GENOTÓXICOS E MUTAGÊNICOS DOS EFLUENTES DO RIO JACUTINGA, IBIPORÃ, PR, BRASIL](#)
Raquel V. Hara, Bruno P. V. Lopes, Rodrigo J. Oliveira, Fernando P Santos
- [CARACTERIZAÇÃO CITOGENÉTICA DE PEIXES DO PARQUE ESTADUAL MATA SÃO FRANCISCO](#)
Lenice Souza-Shibatta, Tamyres R. Chaves, Fernanda C. Simeão, Jaqueline L. A. Souza, Aderson S. Lima-Filho, João L. Trivelato, Thaís S. Francescon, Oscar A. Shibatta, Lucia Giuliano-Caetano, Ana L. Dias
- [LEVANTAMENTO PRELIMINAR DA ARBORIZAÇÃO URBANA NA BACIA DO ÁGUA FRESCA, LONDRINA-PR](#)
Carlos Augusto da Silva, Daniela Aparecida Esteva, Gabriela da Mota Fe rreira, Angela Gomes, Daniela Sella

- [OS "SENTIDOS" DA INFORMÁTICA ENTRE FUTUROS PROFISSIONAIS DA TECNOLOGIA DA INFORMAÇÃO: UMA PESQUISA EXPLORATÓRIA](#)
Marcelo Caetano de Cernev Rosa, Sandro Teixeira Pinto
- [PROGRAMA DE VIGILÂNCIA DE INSETOS VETORES: LEVANTAMENTO DE IMATUROS DE MOSQUITO \(DIPTERA: CULICIDAE\) EM FRAGMENTO FLORESTAL DA ÁREA PERIURBANA, CORNÉLIO PROCÓPIO, PARANÁ.](#)
Leonardo Augusto Petschow, João Antonio Cyrino Zequi
- [PROPOSTA DE UM FRAMEWORK PARA MODELAGEM DE ASPECTOS DE SEGURANÇA DE SISTEMAS COMPUTACIONAIS](#)
Prof. Ms. Lupercio Fuganti Luppi
- [ABORDAGEM BIOÉTICA PARA INFORMAR E SENSIBILIZAR INDIVÍDUOS SOBRE A NECESSIDADE DA DOAÇÃO DE ÓRGÃOS](#)
Neuzeli Gonçalves, Ogle Beatriz Souza Bacchi, Lázara Pereira Campos Caramori

« Voltar

Ficha Catalográfica

E46

Encontro de Extensão (v.1, n.1.: 2007: Londrina)
Anais [eletrônico] / II Encontro de Extensão, 10 e 11 de novembro de 2008. -- Londrina: UniFil,
2007.

<http://www.unifil.br/II_Encontro_Extensao/sumario.asp>

ISSN

2176-6150

**1. Projetos de pesquisa e extensão - Apresentação. I. UniFil -
Centro Universitário Filadélfia**

CDD 001.42

Bibliotecária responsável Thais Fauro Scalco CRB 9/1165

**PROGRAMA CASA FÁCIL – UNIFIL, UM PROGRAMA DE EXTENSÃO
UNIVERSITÁRIA E DE INSERÇÃO SOCIAL**

Prof. Ivanóe De Cunto¹

Prof. Ivan Prado Jr

Prof. Gilson Jacob Bergoc

A partir de convênio firmado entre a Prefeitura do Município de Londrina, o CREA-PR – Conselho Regional de Engenharia e Arquitetura e a UniFil apresenta-se o projeto de extensão, denominado Projeto Casa-Fácil, estabelecido no ano de 2002 e renovado nos anos seguintes.

O Programa Casa Fácil tem como objetivo fornecer projetos arquitetônicos de moradia popular, limitado a 70m² de área construída a famílias de baixa renda da cidade de Londrina. A renda máxima do beneficiado deve ser de até 3 salários mínimos, e este deve possuir somente um lote em seu nome devidamente urbanizado na cidade. O projeto se justifica pela necessidade de oferecer condições de moradia às classes mais desfavorecidas da população, possibilitando condições dignas de moradia para estes.

O fornecimento de projetos e sua execução é executado nas dependências da instituição, pelo Escritório Técnico do Curso de Arquitetura e Urbanismo e conta com a coordenação de professores arquitetos e alunos monitores e estagiários do curso de Arquitetura e Urbanismo da UniFil.

As médias e grandes cidades continuam crescendo, com um intenso processo de urbanização, observado principalmente nas últimas 4 décadas, “fez emergir de forma assustadora as aglomerações periféricas, desprovidas de serviços e infra-estrutura, bem como de acesso aos centros de emprego” (LADEIA e MORAES, 1996). As habitações precárias – favelas, mocambos, cortiços - surgem como alternativa para grande parte da classe trabalhadora, como forma de sobrevivência nas cidades e permanência próxima aos centros de emprego, ou a oferta de transporte. Atualmente, cerca de 160 mil famílias no Paraná aguardam a vez de realizar o sonho da casa própria na fila do sistema habitacional. Segundo o CREA-PR (1999), na capital são 60 mil as famílias que esperam em média seis anos para ser chamada pela companhia de habitação.

¹ Docentes do Centro Universitário Filadélfia - UniFil

Em Londrina desde a década de 60 verifica-se o agravamento do problema habitacional. Iniciativas escassas e falta de recursos locais direcionados a faixa mais carente da população acentuaram o problema. De acordo com a COHAB-LD, o déficit habitacional em Londrina é de aproximadamente 20 mil famílias. Esses dados revelam uma pequena amostra do problema habitacional que a cidade enfrenta. A partir desses problemas verificados, diversas soluções têm sido apresentadas por entidades civis e sociais visando minimizar o problema. No Paraná o programa Casa Fácil idealizado e implantado a partir de 1988, pelo CREA-PR, tornou-se uma alternativa viável e elogiada por órgãos nacionais e internacionais de habitação. A viabilização deste programa conta com a participação de vários organismos em diversos municípios do Paraná: o CREA-PR, Prefeituras Municipais, entidades de classe de arquitetura e engenharia e as Universidades através de seus cursos de Arquitetura e Urbanismo e de Engenharia Civil.

Desde o ano de 2002, quando a UniFil assumiu o atendimento, já foram desenvolvidos projetos para mais de 950 famílias.

Referências

LADEIA, A. B.; MORAES, E. B. *Habitação de baixa renda no âmbito municipal: habitação e políticas públicas em cidades médias o caso de Londrina*. Londrina, 1996.

CONSELHO REGIONAL DE ENGENHARIA, ARQUITETURA E AGRONOMIA – CREA-PR. *Casa Fácil: Programa de moradia popular*. Curitiba: Crea-PR, 1999.

CENTRO UNIVESITÁRIO FILADÉLFIA – UNIFIL. *Projeto Pedagógico do Curso de Arquitetura e Urbanismo*. Londrina-PR: UniFil, 2008.

ANÁLISE DO PROGNÓSTICO DE PACIENTES INFECTADOS COM HIV DE LONDRINA E REGIÃO DE ACORDO COM PERFIL NUTRICIONAL

Ana Carolina Borghesi Marques Branco

Mariah Martins da Silva

Josiane Correia

Juliana Ferreira Varjão

Lucia Barbosa

Patrícia Pepato Camara

Paula Thaíssa Zaniniti¹

Lucievelyn Marrone

Thiago Franco Nasser²

Hoje, é muito evidente, que as modalidades de terapia de várias doenças, como a AIDS, têm correspondido parcialmente ao aumento do número de casos com o passar dos anos. Muito esforço tem sido empenhado por nutricionistas, patologistas, imunologistas, geneticistas e microbiologistas em busca de uma modalidade de tratamento promissora, junto aos clínicos. Pesquisas evidenciam que o uso prolongado de terapia antiretroviral, pelos pacientes infectados pelo HIV, tem um impacto importante sobre o estado nutricional como o ganho de peso, a redistribuição da gordura, a obesidade, e o estado imunológico do paciente. O tratamento nutricional dos pacientes infectados com HIV sugere uma melhora do sistema imunológico destes pacientes proporcionando uma melhor qualidade de vida e um melhor prognóstico em relação às infecções oportunistas. Este trabalho tem como objetivo avaliar os dados referentes ao prognóstico do paciente infectado pelo HIV, como contagem de células T CD₄ e carga viral, através da análise de prontuários e comparar com o perfil nutricional. Neste estudo, foram incluídos 8 pacientes HIV positivos, atendidos na Centro de Educação Para Saúde - CEPS/UNIFIL, que aceitaram participar do projeto. Com a melhora do perfil nutricional, há uma melhora no estado imunológico e diminuição do risco de morte durante a progressão da AIDS, pois é visto que a maior causa de disfunção do sistema imunológico é o desequilíbrio da oferta de macro e micronutrientes.

¹ Graduação, Curso de Nutrição /UniFil

² Professor, Depto. de Nutrição/UNIFIL (thiago_nasser@unifil.br)

Introdução

Diante da grande incidência da Síndrome da Imunodeficiência Adquirida (AIDS), torna-se importante conhecer o impacto desta doença no estado nutricional dos pacientes infectados pelo *Human Immunodeficiency Virus* (HIV), promovendo a melhora do estado nutricional, da saúde e da qualidade de vida, diminuindo o número, o tempo e o custo das hospitalizações e prolongando a sobrevivência. (BARBOSA E FORNÉS, 2003).

A nutrição desempenha um papel importante na manutenção do sistema imune. O desequilíbrio do estado nutricional é um dos principais fatores na infecção pelo HIV e pode contribuir para a morte durante a progressão da AIDS. As infecções pelo HIV assintomática e sintomática podem afetar estados nutricionais e desempenhar um papel em cada etapa da AIDS. (SUTTAJIT, 2007).

A quantificação dos níveis plasmáticos de RNA do HIV, denominado carga viral, é atualmente o parâmetro laboratorial mais importante para o monitoramento e avaliação do risco de progressão da doença e de morte. Mellors et al. (1997) demonstraram que o risco de progressão para AIDS e de morte nos pacientes infectados pelo HIV, inclusive nos que apresentaram valores normais na contagem de células T CD4⁺, foi diretamente relacionado com a carga viral plasmática observada neste pacientes na entrada do estudo.

De acordo com BARBOSA E FORNÉS em 2003, a Avaliação Nutricional nos estágios precoces da doença é particularmente útil para indivíduos assintomáticos, nos quais o sistema imunológico ainda não está irreversivelmente comprometido, podendo ser comparada aos valores basais dos padrões atualmente aceitos para indivíduos saudáveis. O estado nutricional orienta-se por fatores estáticos e dinâmicos, necessitando de medidas individualizadas e longitudinais, levando-se em consideração vários indicadores.

Objetivos

Analisar as características epidemiológicas e demográficas dos pacientes estudados

Avaliar a concentração de células T CD4 e carga viral dos pacientes estudados;

Realizar avaliação antropométrica dos pacientes estudados;

Comparar o perfil nutricional a partir dos testes antropométricos e recordatório 24 horas com o prognóstico dos pacientes infectados pelo HIV através da concentração de Célula T CD4 e carga viral;

Metodologia

Foram incluídos neste trabalho, 8 pacientes HIV positivos atendidos na Centro de Educação Para Saúde - CEPS/UniFil, com idade superior a 18 anos e que aceitaram participar através da assinatura do termo de consentimento livre e esclarecido. Este trabalho tem aprovação do comitê de ética em pesquisa da UniFil, estando de acordo com resolução 196/96, CNS.

A apreciação do perfil nutricional foi realizada através da avaliação dos índices antropométricos dos pacientes infectados com HIV. A aferição dos índices foi efetuada através de exames físicos para observar a presença de sinais e sintomas associados à desnutrição. As medidas utilizadas foram: peso, altura, dobras cutâneas e circunferências aplicadas em equações para determinar indicadores do estado nutricional e suas respectivas classificações.

Resultados e Discussão

Análise da carga viral e contagem de células CD4

A avaliação da carga viral na tabela 1 mostra que os pacientes 2,3,4,5,7 mantiveram os mesmos níveis de carga viral, sendo estes valores abaixo de 50 cópias/ml de sangue. Todos os pacientes incluídos neste trabalho estão sob tratamento anti-retroviral ALVES 2004, relata que com o surgimento da TARV há um melhor controle virológico. Os pacientes 1 e 6 no período analisado apresentaram uma aumento da carga viral, podendo assim apresentarem um possível quadro de imunodeficiência, este fato pode ser devido a resistência do medicamento ou uma piora do perfil nutricional deste pacientes. O paciente 8 apresentou uma melhora na carga viral, encontrando-se atualmente abaixo de 50 cópias/ml de sangue.

Com relação a contagem de células CD4, os pacientes 2,3,4,5 aumentaram a contagem durante o período de análise, e os pacientes 1,6,7,8 diminuíram esses valores no mesmo período. O sistema imunológico este diretamente vinculado com uma boa nutrição, a alteração destas células dentro dos limites normais esta ligado a uma mudança do perfil nutricional ou a uma infecção camuflada.

Tabela 1: Contagem de CD4 e Carga Viral

Indivíd	Sexo	Carga Viral*	CD4/μL
1	M	2007: <50	659
		2008: 3180	315
2	M	2007: <50	469
		2008: <50	482
3	M	2007: <50	407
		2008: <50	637
4	M	2007: <50	806
		2008: <50	873
5	M	2007: <50	120
		2008: <50	128
6	F	2007: <50	279
		2008: 913	164
7	M	2007: <50	965
		2008: <50	925
8	M	2007: 8344	410
		2008: <50	357

*Carga Viral está expressa em cópias/ml de sangue

Valores referênciais de células CD4/ μ L

>18 anos feminino: 470 – 1298

> 18 anos masculino: 355 - 1213

Análise do peso, altura e IMC

A análise do IMC dos pacientes (tabela 2) neste período de tempo mostrou que 4 pacientes (1,2,6,7) mantiveram o mesmo estado nutricional, sendo 1 eutrófico, 1 obeso grau I e 2 sobrepesos. Os pacientes 3 e 8 não apresentam dados do ano de 2007, e atualmente encontram-se eutróficos. Os pacientes 4 e 5 apresentaram alterações de classificação do estado nutricional no período de análise, sendo que o paciente 4 encontrava-se sobrepeso e atualmente encontra-se eutrófico, e o paciente 5 encontrava-se eutrófico e atualmente encontra-se sobrepeso. O qual se pode fazer uma relação significativa com o estudo realizado por CARNEIRO 2001, onde após dozes meses de intervenção nutricional, 7

pacientes continuaram sendo acompanhados com a mesma estratégias clínicas e de intervenção nutricional. Nesta fase nenhum paciente perdeu peso corporal, 3 aumentaram e 4 mantiveram. De acordo com STAMBULLIAN et al., 2007, desde o aparecimento da TARV altamente ativa, uma menor incidência de desnutrição, e uma melhoria da sobrevivência e funções imunológicas de pacientes infectados foram observadas, portanto a participação terapêutica contribui na alteração da composição corporal.

Tabela 2: Análise do peso, altura e IMC

Indivídu	Sexo	Peso	Altura	IMC
1	M	2007: 64,3 kg	1,71 m	2007: 22,02 kg/ m ²
		2008: 62,3 kg		2008: 21,33 kg/ m ² (eutrofia)
2	M	2007: 84,6 kg	1,65 m	2007: 31,10 kg/ m ²
		2008: 82,7 kg		2008: 30,40 kg/ m ² (obesidade I)
3	M	2007: -	1,81 m	2007: -
		2008: 68,7 kg		2008: 21,00 kg/ m ² (eutrofia)
4	M	2007: 73,9 kg	1,66 m	2007: 26,20 kg/ m ²
		2008: 69 kg		2008: 24,46 kg/ m ² (eutrofia)
5	M	2006: 68,1 kg	1,68 m	2006: 24,14 kg/ m ²
		2008: 71,3 kg		2008: 25,28 kg/ m ² (sobrepeso)
6	F	2007: 58	1,52 m	2007: 25,10 kg/ m ²
		2008: 59		2008: 25,54 kg/ m ² (sobrepeso)
7	M	2006: 70,7 kg	1,68 m	2006: 25,07 kg/ m ²
		2008: 74 kg		2008: 26,24 kg/ m ² (sobrepeso)
8	M	2007: -	1,72 m	2007: -
		2008: 69,2 kg		2008: 23,45 kg/ m ² (eutrofia)

Análise da CMB, CB e PCT

Em relação à circunferência muscular do braço (CMB), os pacientes 1, 6 e 7 mantiveram os mesmos níveis de classificação, sendo depleção moderada para o indivíduo 1, e boa nutrição para os indivíduos 6 e 7. Apenas o paciente 5 apresentou um aumento da massa muscular do braço progredindo da depleção severa em 2007 para depleção moderada em 2008. Os pacientes 2 e 4 apresentaram uma perda de massa muscular do braço, regredindo de boa nutrição em 2007 para depleção severa em 2008 (Tabela 3). A medida da prega cutânea e da circunferência do braço em pacientes com AIDS freqüentemente evidenciam déficit de reserva adiposa em relação ao padrão para sexo e a idade e, na maioria das vezes, tal déficit é classificado como severo (AUGUSTO et al, 1993).

Conforme relata AUGUSTO & ZUCCARO 1999, com a evolução da doença, o paciente portador do HIV passa a apresentar infecções oportunistas e manifestações decorrentes do hipermetabolismo, com perdas acentuadas do peso corporal e massa muscular.

RÉQUIA & OLIVEIRA 2005, também relatam que os pacientes sofrem grande redução de massa magra, diminuição de todos os compartimentos corporais e depleção de massa celular.

Tabela 3: Análise da CMB, CB e PCT

Indivíd	Sexo	PCT	CB	CMB
1	M	2007: 8 mm	2007: 26 cm	2007: 23,49 cm (depleção moderada)
		2008: 21 mm	2008: 24 cm	2008: 17,41 cm (depleção severa)
2	M	2007: 15 mm	2007: 30 cm	2007: 25,29 cm (boa nutrição)
		2008: 20 mm	2008: 30 cm	2008: 23,72 cm (depleção severa)
3	M	2007: -	2007: -	2007: -
		2008: 5 mm	2008: 25,5 cm	2008: 23,9 cm (depleção severa)
4	M	2007: 14 mm	2007: 32 cm	2007: 27,61 cm (boa nutrição)
		2008: 25 mm	2008: 30,5 cm	2008: 22,65 cm (depleção severa)

		2006: 13 mm	2006: 27 cm	2006: 22,93 cm (depleção)
5	M	2008: 5 mm	2008: 26 cm	2008: 24,43 cm (depleção moderada)
6	F	2007: 20 mm	2007: 27 cm	2007: 20,72 cm (boa nutrição)
		2008: 20 mm	2008: 31 cm	2008: 24,72 cm (boa nutrição)
7	M	2006: 12 mm	2006: 29 cm	2006: 25,24 cm (boa nutrição)
		2008: 12 mm	2008: 29,5 cm	2008: 25,74 cm (boa nutrição)
8	M	2007: -	2007: -	2007: -
		2008: 4 mm	2008:	2008: 26,75 cm (boa nutrição)

Conclusão

Através deste estudo pode-se observar que cada paciente apresentou características físicas e nutricionais diferenciadas, e conclui-se que há uma relação direta entre o estado nutricional, a quantificação da carga viral, da contagem de células CD4 e da TARV em pacientes infectados pelo vírus do HIV. Cabe ao profissional da área de nutrição avaliar o paciente e diagnosticar o perfil nutricional em que este se encontra, para que possa haver uma intervenção e um acompanhamento nutricional específico para cada indivíduo. Com a melhora do perfil nutricional, há uma melhora no estado imunológico e diminuição do risco de morte durante a progressão da AIDS, pois é visto que a maior causa de disfunção do sistema imunológico é o desequilíbrio da oferta de macro e micronutrientes. Dentro dessas necessidades, é importante que o paciente receba apoio de familiares e de uma equipe multiprofissional em cada etapa de seu tratamento, para que cada indivíduo possa seguir com a doença e mantenha uma qualidade de vida desejável.

Referências

- ALVES, N.G. Alterações Metabólicas no Hiv/Aids e suas Relações com o Estado Nutricional. *Rev. Nutrição em Pauta*. Ano XII, nº 66, São Paulo, mai/jun 2004.
- AUGUSTO A.L.P (et.all). *Terapia Nutricional*. Rio de Janeiro: Atheneu, 1993.
- AUGUSTO A.L.P, ZUCCARO A.M. Síndrome da Imunodeficiência Adquirida (SIDA). IN: AUGUSTO A.L.P (et all). *Terapia Nutricional*. São Paulo: Atheneu, 1999.

BARBOSA R, FORNÉS N.S. Avaliação nutricional em pacientes infectados pelo Vírus da Imunodeficiência Adquirida. *Rev. Nutr.*, Campinas, 16(4):461-470, out./dez., 2003.

CARNEIRO, L.A. *Avaliação Nutricional e do Perfil Imunológico na Progressão Clínica de Indivíduos Ex-Moradores de Rua Infectados pelo HIV-1*. 2001, 153 p. Dissertação (Mestrado) - Instituto Oswaldo Cruz, São Paulo-SP.

MELLORS J.W (et. All). Quantitation of HIV-1 RNA in plasma predicts outcome after seroconversion. *Ann Intern Med*. 15;122(8):573-9, 1995

RÉQUIA C.D.C, OLIVEIRA V.R. Cuidados Nutricionais em Pacientes HIV+. *Rev. Nutrição em Pauta*. São Paulo, ano XIII, nº72. mai/Jun 2005.

STAMBULLIAN M; FELIUAND S; SLOBODIANIK N.H. Nutritional status in patients with HIV infection and AIDS. *British Journal of Nutrition* , 98, (1), S140–S143, 2007.

SUTTAJIT, M. Advances in nutrition support for quality of life in HIV+/AIDS. *Asia Pac J Clin Nutr*.16 (Suppl 1):318-322 318, 2007.

SUBJETIVIDADE DO ADOLESCENTE EM SITUAÇÃO DE VULNERABILIDADE SOCIAL: UM PROJETO COM ADOLESCENTES INFRATORES EM SEMI-LIBERDADE

Prof^a. Ms. Sílvia do Carmo Pattarelli¹

Este projeto aborda a adolescência no mundo moderno e as vicissitudes advindas do desenvolvimento de sua subjetividade em meio à situação de vulnerabilidade social. A resultante negativa de uma relação em que os sujeitos são privados das condições necessárias ao seu desenvolvimento e à sua inserção social. Devido a isso, a pesquisa visa possibilitar um acolhimento às angustias dos jovens, a reflexão de sua realidade e as possibilidades de inserção por meios que não sejam auto e/ou hetero-destrutivos. O desafio de estudar a adolescência advém de sua complexidade e da obrigação de não tomá-la como fator isolado e individualizado, já que a adolescência acompanha o contexto histórico e as transformações sociais.

Na trajetória para o mundo adulto, o adolescente constitui uma identidade própria e entra no universo das relações independentes e autônomas, devendo ser capaz de absorver e interpretar as normas e valores da comunidade, respondendo pelas conseqüências de seus atos. Um dos pontos fundamentais que garantem esta autonomia e independência é a entrada no mundo do trabalho. É o trabalho que garante a contrapartida pelas perdas e renúncias, ou seja, ao produzir e receber um salário que proporcione a sobrevivência justa e digna é o que sustenta o *Pacto Social* – como coloca Pellegrino (1968). Ainda segundo o autor, este pacto social é estruturado em torno do trabalho: “[...] é o elemento mediador fundamental, por cujo intermédio, como adultos, nos inserimos no circuito e intercâmbio social, e nos tornamos – de fato e de direito – sócios plenos da sociedade humana.” (PELLEGRINO, 1968, p.201). A desigualdade social que impera em nosso país causa a exclusão do adolescente aos bens e serviços essenciais ao seu desenvolvimento, entre os principais, educação e saúde. A educação é o principal veículo de inclusão social; é ela que vai possibilitar ao jovem sua entrada no mundo do trabalho e a possibilidade de ascender sócio-economicamente. No Brasil, a população jovem é a mais vulnerável e vem sendo tanto vítima como agente de violência, indicando que este quadro é bastante complexo e de grande dimensão. Uma forma de ação que busca saídas para tal situação, é o investimento no capital humano, definido como a capacidade humana para as relações solidárias, o desenvolvimento comunitário, a participação e a busca de alternativas para os problemas cotidianos. Iniciativas que valorizam este potencial e proporcionam ao

¹ Docente do curso de Psicologia da UniFil. silvia.pattarelli@unifil.br

jovem um espaço para refletirem sobre sua condição e sua capacidade de se colocarem como protagonistas de sua história vêm se desenvolvendo, e é o que busca este projeto. Possibilitar um espaço de expressão e reflexão a adolescentes em situação de vulnerabilidade social por meio do estabelecimento de vínculo afetivo e de confiança para a expressão de suas vivências, conhecimentos, dúvidas e angústias. Encontros em grupo, em que o lúdico é favorecido por meio de instrumentos como dinâmicas, oficina de culinária, jogos de entretenimento, atividades artísticas, culturais e esportivas. Por se tratar de um trabalho que está em andamento, esse estudo não propõe conclusões, mas, por meio de material teórico e trabalho de campo, podemos apontar que as formações de vínculos afetivos e de confiança caracterizam-se como um importante meio para o entendimento da subjetividade desses adolescentes em situação de vulnerabilidade social.

Referências

- ABRAMOVAY, Miriam e PINHEIRO, Leonardo Castro. Violência e vulnerabilidade Social. In: FRAERMAN, Alicia (Ed.). *Inclusión Social y Desarrollo: Presente y futuro de La Comunidad Ibero Americana*. MADRI: Comunica, 2003.
- PELLEGRINO, H. Pacto Edípico e Pacto Social. In: PY, L. A. *Grupo sobre grupo*. Rio de Janeiro: Campus, 1968.
- OUTEIRAL, José & ARAÚJO, Sandra M. B. Winnicott e a adolescência. In: OUTEIRAL, José (Org). Winnicott. *Seminários Paulistas*. São Paulo: Casa do Psicólogo. 2001.
- WINNICOTT, D. W. *Da Pediatria a Psicanálise*. Obras escolhidas, 1954.

ATENDIMENTO DE ENFERMAGEM A GESTANTES NA UNIDADE BÁSICA DE SAÚDE (UBS)

Profa. Kátia Mara Kreling Vezozzo¹

Nathalia Kiminami²

Heloise Pinhas Radigonda³

Introdução

De acordo com a Lei do Exercício Profissional da Enfermagem (Dec nº 94406/87), o pré-natal de baixo risco pode ser inteiramente desenvolvido pela enfermeira (BRASIL, 1999). Este importante espaço de atuação da enfermeira vem sendo muito estimulado pelo Ministério da Saúde, que, reconhecendo a eficácia de sua atuação junto à população, estabeleceu maior autonomia de ação na área obstétrica. Entretanto, a Enfermagem vem deixando de assumir este papel, repassando-o quase que totalmente aos médicos ginecologistas, que, por sua vez, sobrecarregados de consultas, têm realizado, muitas vezes, atendimentos de qualidade insatisfatória, culminando com um alto número de mortes maternas de mulheres que, na sua maioria, freqüentaram o pré-natal. O Manual Técnico de Assistência ao Pré-natal e Puerpério do Ministério da Saúde (Brasil, 2006) reforça essa afirmação ressaltando que 92% das mortes associadas ao ciclo gravídico-puerperal e aborto são evitáveis. “A assistência pré-natal deve ser considerada um momento privilegiado para discutir e esclarecer questões que são únicas para cada mulher e seu parceiro” (Londrina, 2006) e a enfermeira, que permanece maior tempo na UBS, precisa assumir essa assistência como prioridade em seu trabalho.

Para que as enfermeiras possam resgatar este campo de atuação é fundamental que estejam capacitadas para a função. Isso não tem sido uma tarefa muito fácil para as instituições formadoras, uma vez que, existindo pouca atuação do profissional enfermeiro nessa atividade, inexistente uma demanda para ser atendida nos campos de estágio, que permita um aprendizado pleno dessa prática.

¹ Professor, Centro Universitário Filadélfia - UniFil, Curso de Enfermagem, Londrina, PR

² Aluno de graduação, Monitor no projeto, Curso de Enfermagem-UniFil.

³ Aluno de graduação, Monitor no projeto, Curso de Enfermagem-UniFil.

Diante de tais considerações, esse projeto atende de forma diferenciada as gestantes da UBS, ao mesmo tempo em que oportuniza importante experiência aos monitores e propicia a realização do estágio curricular dos alunos do 3º ano do Curso de Graduação em Enfermagem da UniFil.

Há ainda a possibilidade de colaboração dos alunos e professor com o processo de trabalho da UBS, agilizando os procedimentos e também discutindo e aperfeiçoando os instrumentos utilizados no fluxo dos atendimentos.

Objetivos

- Prestar assistência de Enfermagem às gestantes da UBS, através consultas individualizadas e Grupos de Gestantes.
- Proporcionar oportunidade de aprendizado a alunos do 3º ano do Curso de Enfermagem da UniFil e maior experiência aos monitores, alunos do 4º ano.
- Colaborar na organização do processo de trabalho da UBS para o atendimento satisfatório às gestantes da área

Metodologia

O projeto, neste ano de 2008, está sendo desenvolvido em 2 Unidades Básicas de Saúde de Londrina-Pr: Vila Casoni e Vila da Fraternidade. Para iniciá-lo, foram realizadas reuniões prévias com as enfermeiras responsáveis pela UBSs, para discussão de uma proposta de trabalho que contemplasse os objetivos apresentados. Também foi realizada reunião com os Agentes Comunitários de Saúde, para explicar as atividades a serem realizadas e envolvê-los na busca das gestantes.

Participam do projeto 2 alunos do 4º ano do Curso de Enfermagem como monitores e todos os alunos do 3º ano, sob supervisão da docente. Os monitores comparecem à UBS desde o primeiro semestre para ajudar na organização e atualização dos cadastros das gestantes; participar de reuniões com o coordenador e a equipe de serviço e estabelecer contato com todas as gestantes para agendar consultas de enfermagem e convidá-las para o Grupo de Gestantes, sob responsabilidade dos alunos do 3º ano.

Cabe ainda aos monitores realizar visitas domiciliares a faltosas ou em outras situações; preparar materiais de demonstração para uso nas atividades educativas e acompanhar as gestantes na visita à Maternidade Municipal. Os alunos do terceiro ano realizam o estágio curricular nas UBSs durante o segundo semestre, atendendo consultas de enfermagem, conduzindo o Grupo de Gestantes e realizando visitas domiciliares necessárias.

Resultados

Foram construídas planilhas para agendamento das consultas; organizados e atualizados os cadastros de gestantes e elaborados novos impressos para as UBSs. Todas as gestantes cadastradas na UBS Casoni já foram avaliadas pelos alunos e receberam orientações individualizadas sobre suas dúvidas e/ou de acordo com a idade gestacional em que se encontravam. As gestantes da UBS Fraternidade serão atendidas até o final do ano.

Para a realização do Grupo de Gestantes houve parceria com a igreja católica, localizada em frente à UBS Casoni, que gentilmente cedeu uma sala para as reuniões. Estão sendo trabalhados nas reuniões temas que abordam desde a fecundação e desenvolvimento fetal até o parto e puerpério. No intervalo é oferecido um lanche e ao final são sorteados alguns brindes, ambos providenciados pelos próprios alunos, que contribuem para motivar a frequência das gestantes. Será realizada ainda uma visita a Maternidade Municipal de Londrina, com o objetivo de apresentar as instalações, a equipe e os serviços ali realizados, visando possibilitar que as gestantes se familiarizem com o lugar, esclareçam suas dúvidas e, possam reduzir sua ansiedade e receio com relação ao momento do parto.

Considerações finais

Os resultados deste trabalho beneficiam tanto as gestantes quanto os alunos envolvidos e o próprio campo de estágio e a experiência pode ser reproduzida por outras instituições de ensino, de modo a possibilitar um melhor preparo do aluno de graduação na assistência de enfermagem à gestante.

Referências

BRASIL. Ministério da Saúde. Secretaria de Atenção à Saúde. Departamento de Ações Programáticas Estratégicas. Área Técnica de Saúde da Mulher. *Pré-natal e Puerpério: atenção qualificada e humanizada - manual técnico*. Brasília: Ministério da Saúde, 2005.

LONDRINA. Prefeitura do Município. Autarquia Municipal de Saúde. *Assistência integral à gestante de baixo risco e puérpera: protocolo*. Londrina: Pr, 2006.

BRASIL. Ministério da Saúde. *Assistência pré-natal: manual técnico*. 3.ed., Brasília: Ministério da Saúde, 2000.

PROJETO DE APROVEITAMENTO DA ÁGUA DE CHUVA NA UNIFIL E COLÉGIO LONDRINENSE

Ivanóe De Cunto¹

Adriana Macedo Patriota Faganello

Roberto Mititaka Ikeda

No mundo há pessoas que sobrevivem com poucos mililitros de água por dia, enquanto em áreas urbanas, a maioria da água da chuva é perdida. Já sofremos a escassez de água. Segundo dados da ONU – Organização das Nações Unidas (2006), 25 mil pessoas, em sua grande maioria crianças, morrem por dia no mundo em razão de doenças causadas pela ingestão de água sem qualidade. Apenas 0,007% da água doce encontra-se em locais de fácil acesso para o consumo humano, como lagos, rios e na atmosfera (UNIÁGUA, 2006). Segundo Ghisi (2006), os locais mais populosos são justamente os que possuem pouca água, por outro lado onde há muita água ocorre baixo índice populacional.

O presente projeto de extensão elaborou o projeto de captação e aproveitamento de água de chuva na UniFil e no Colégio Londrinense para usos em descargas de futuros banheiros a serem construídos, torneiras utilizadas em limpeza e para a rega de jardins.

A implantação de um sistema de aproveitamento de água de chuva na UniFil e no Colégio Londrinense ressalta o pioneirismo em Londrina e na região destas instituições na preocupação com o meio ambiente. Para Marinoski (2007) é preciso conscientizar as pessoas que o uso sustentável da água é uma das bases para o desenvolvimento humano. A preservação dos recursos hídricos, em quantidade e qualidade é de suma importância hoje e também para as futuras gerações. É necessário que as pessoas adquiram essa consciência ambiental e a escola é um dos locais onde essas preocupações podem ser disseminadas de forma mais eficaz.

A UniFil e o Colégio Londrinense através desse projeto pode mudar os hábitos de consumo das população por eles atendida. Ao propor o uso de água de chuva em substituição a água potável e tratada em serviços como lavagem de pisos,

¹ Professores do Centro Universitário Filadélfia – UniFil.

molhar plantas e gramas e uso em descargas em banheiros podem romper paradigmas já formados em relação a importância da preservação do meio ambiente. Existem no Brasil várias pesquisas e programas para o uso racional da água em edificações escolares ou universidades, enfocando principalmente questões como o uso de tecnologias economizadoras de água e conscientização dos usuários para redução do consumo.

Segundo Scherer (2003) os edifícios escolares são uma fonte potencial para a implantação de sistemas prediais de aproveitamento das águas pluviais para fins não potáveis, pois geralmente apresentam grandes áreas de telhados e outras coberturas. Baseado nos levantamentos feitos pelo projeto seria possível a captação de aproximadamente 100000 litros de água de chuva por mês utilizando apenas o telhado do ginásio de esportes.

Como resultados do projeto a UniFil e o Colégio Londrinense poderiam ter uma economia anual da ordem de 900.000 litros de água anuais com esse projeto apenas com o uso em torneiras de lavagem de pisos e rega de jardins.

Referências

GHISI, E. *A Influência da Precipitação Pluviométrica, Área de Captação, Número de Moradores e Demandas de Água Potável e Pluvial no Dimensionamento de Reservatórios para Fins de Aproveitamento de Água Pluvial em Residências Unifamiliars*. 2006. Monografia (Concurso Público do Edital N° 026/DDPP/2006) - Departamento de Engenharia Civil da Universidade Federal de Santa Catarina. Florianópolis.

MARINOSKI, Ana Kelly. *Aproveitamento de água pluvial para fins não potáveis em instituição de ensino: estudo de caso em Florianópolis – SC*. 2007. Monografia (Graduação em Engenharia Civil) - Departamento de Engenharia Civil da Universidade Federal de Santa Catarina. Florianópolis.

ONU. Organização das Nações Unidas. Disponível em <<http://www.onu-brasil.org.br>>. Acessado em novembro de 2006.

SCHERER, F. A. *Uso Racional da Água em Escolas Públicas: Diretrizes Para Secretarias de Educação*. 2003. Dissertação (Mestrado em Engenharia da Construção Civil). Escola Politécnica da Universidade de São Paulo - USP, São Paulo.

HERÓIS E MITOS: O LUGAR DO HINO NACIONAL E DE LONDRINA NO IMAGINÁRIO DAS CRIANÇAS

Profa. Ms. Denise Martins Américo de Souza¹

Profa. Ms. Marta Regina Furlan de Oliveira²

Prof. Dr. Leandro Henrique Magalhães³

O presente artigo é resultado de projeto de extensão desenvolvido por alunos do curso de Pedagogia do Centro Universitário Filadélfia – UniFil junto a alunos de 3º. e 4ª. séries do Ensino Fundamental do Colégio Londrinense. O projeto tem por principal objetivo identificar a percepção dos alunos do colégio em relação ao hino nacional brasileiro, além de fortalecer a importância deste como elemento que marca certa identidade.

Partimos, para tanto, da discussão histórica em torno dos conceitos de herói e festa cívica, tidos como elementos de identidade não apenas nacional, mas também grupal e até mesmo familiar ou individual. Entendemos que a História é fundamental para a constituição de uma identidade coletiva, sendo um elemento de poder ao negar a alguns grupos o direito a memória, obrigando-os a viver uma história que não é sua, que minimiza os conflitos e as desigualdades sociais. Ao negar a memória, nega-se o fato da existência de uma diversidade de possibilidades históricas, e assim de identidades, constituídas a partir de dinâmicas e interesses próprios, e de culturas, favorecendo a imposição de uma cultura de massa, que nega a riqueza e a complexidade da cultura popular.

Faz-se necessário valorizar a diversidade de saberes, levando a uma efetiva troca de experiências e expectativas que não levem a supremacia de uma cultura, ou uma história, sobre a outra, mas que possibilite a interação e demonstre que os grupos não estão isolados, mas interagindo, e que esta interação só será pacífica à medida que entendamos o outro como parte deste processo, que percebamos que não somos melhores nem piores, possibilitando a minimização de preconceitos e da violência, valorizando a troca e a

¹ Especialista em História. Professora do Centro Universitário Filadélfia – UniFil.

² Mestre em Educação. Coordenadora e professora do curso de Pedagogia do Centro Universitário Filadélfia – UniFil.

³ Doutor em História. Professor do Centro Universitário Filadélfia – UniFil.

participação. Ao possibilitar que a comunidade se entenda como produtora de sua história, como sujeito e não objeto de estudo, possibilita-se que se entenda o homem comum, e não apenas o herói, o ator ou o esportista, como agente da história, permitindo que participe da realidade em que vive ao mesmo tempo que produz o conhecimento, não sendo apenas um mero espectador, mas tendo consciência do lugar que ocupa.

Além disso, há a possibilidade de ampliação dos sujeitos históricos, que não ficariam restritos à História dos heróis ou das nações, mas colocaria cada um de nós como produtor dela. Ao ampliar os sujeitos históricos, há também a necessidade de se levar em consideração as diversas temporalidades, sendo necessário levar em conta tanto a sincronia como a diacronia no processo histórico. Parte-se também da idéia de que há diversas possibilidades históricas, sem que uma seja determinante. É assim possível que se destaque aspectos sociais, políticos, culturais ou econômicos, de acordo com os interesses de cada um.

Partindo-se destes princípios, temos por objetivos:

- possibilitar aos alunos, tanto da UniFil quanto do Colégio Londrinense, uma reflexão em torno dos conceitos de memória, herói histórico e festa cívica;
- identificar a festa cívica como elemento de inclusão ou exclusão, dependendo sempre da perspectiva adotada por aquele que identifica tanto a data a ser comemorada como a forma de organizá-la;
- entender a História do Brasil e de Londrina de forma integrada, o que favorece a constituição de uma latinidade, do qual o Brasil faz parte.

Para alcançar tais objetivos, partimos da seguinte dinâmica de trabalho:

- reuniões semanais com alunos do curso de pedagogia, visando debater conceitos e práticas;
- leitura de textos referentes aos temas festas cívicas, herói histórico, hino nacional;

- leitura e análise dos hinos de Londrina e do Brasil;
- desenvolvimento de Planos de Ensino, visando a aplicação de atividades junto aos alunos do Colégio Londrinense;
- aplicação de atividades junto a alunos da 3^o. e 4^a. séries do Ensino Fundamental do Colégio Londrinense.

Referências

GUARINELLO, Norberto Luiz. *Memória Coletiva e História Científica. Revista Brasileira de História: Espaço Plural*. vol. 14, nº 28, São Paulo: Marco Zero, 1994.

MICELI, Paulo. *O Mito do Herói Nacional*. São Paulo: Contexto, 1989.

NADAI, Elza; BITTENCOURT, Circe Maria Fernandes. Repensando a Noção de Tempo Histórico no Ensino. In: PINSKY, Jaime (Org.). *O Ensino de História e a Criação do Fato*. São Paulo: Contexto, 2000.

ORIÁ, Ricardo. Memória e Ensino de História. BITTENCOURT, Circe (Org.). *O Saber Histórico na Sala de Aula*. São Paulo: Contexto, 1997

SILVA, Marcos A. *História: O Prazer em Ensino e Pesquisa*. São Paulo: Brasiliense, 1995.

PROJETO EDIFICAR - ARQUITETANDO SONHOS

Prof^a MS. Adriana Macedo Patriota Faganello¹

O Projeto Edificar – Arquitetando Sonhos é um projeto de extensão universitária, importante para formação acadêmica e cidadã do estudante, contribuindo para que este exerça seu compromisso social, colocando em prática todo aprendizado das disciplinas ministradas no Curso de Arquitetura e Urbanismo.

O projeto consiste em elaborar um plano de trabalho, a ser desenvolvido na cidade de Londrina-PR, tendo como principal objetivo projetar, planejar e executar uma habitação de interesse social, para uma família de baixo poder aquisitivo, envolvendo acadêmicos, docentes, gestores e comunidade.

Os alunos doam sua energia, generosidade, conhecimento, respondendo a um chamado para ajudar, colaborar, compartilhar alegrias, aliviar sofrimentos e melhorar a qualidade de vida de muitas pessoas.

Por outro lado o aluno recebe um enriquecimento do entendimento, desenvolvendo uma experiência única que leva a teoria aprendida em sala de aula para a realidade prática, ampliando todas as informações recebidas durante as aulas.

Azevedo (1995) destaca: “Para mandar é preciso saber, conhecer a perfeita tecnologia da execução nos seus mínimos detalhes e não no âmbito geral”.

Tem-se criado uma extensão da escola dentro da própria obra, dando formação tecnológica aos alunos, para que esses consigam implantar os conhecimentos adquiridos em seus futuros empreendimentos.

O que se nota atualmente, é que os próprios operários se autopromovem nas diversas especialidades herdando vícios de seus superiores imediatos, até atingirem a posição de mestre e encarregado, abaixando conseqüentemente o padrão de qualidade da obra.

Todos os que freqüentam ou freqüentaram uma escola, como comenta Azevedo (1995), sabem que é muito difícil estabelecer a necessária ligação entre conceitos teóricos e sua aplicação prática. Esta última exige o exercício da profissão para que seja alcançada.

¹ Docente do Curso de Arquitetura e Urbanismo da UniFil. adriana.faganello@unifil.br.

Participam atualmente 27 alunos, envolvendo 2º, 3º e 4º anos de Arquitetura e Urbanismo. Isto demonstra um interesse muito significativo por parte dos alunos, onde a prática da teoria é priorizada através da vivência da realidade de uma obra.

A família escolhida para o desenvolvimento do projeto foi a do Sr. Lourival Valeriano de Souza e sua esposa Eliane Lima Macedo que tem respectivamente 49 e 33 anos, casados há 14 anos e com sete filhos: Daliane de 13 anos, Gleidsson de 12 anos, Jéferson de 11 anos, Emerson de 10 anos, Alkison de 2 anos, Adriane de 1 ano e Giuliana com 1 mês de idade. O projeto está beneficiando nove pessoas, levando esperança e perspectiva de melhores condições de vida futura.

O projeto foi adequado às necessidades da família como: três quartos, uma área reservada para a colocação de uma mesa com nove lugares, priorizando a convivência familiar na hora das refeições e apoio na hora do estudo, também uma parede hidráulica simplificada, barateando o custo da construção. Priorizou-se também uma arquitetura diferenciada de uma casa popular.

Os alunos através deste projeto acompanham todo o processo da execução de uma edificação, desde sua concepção até a entrega do imóvel, e possivelmente realizando observações pós-ocupação.

No decorrer da execução os alunos fazem intervenções, reduzindo custos de produção e conseqüentemente o preço final das habitações, sem perda da qualidade.

Trata-se de um processo de médio e longo prazo que se firma nos recursos da localidade para garantir a sustentabilidade e minimização dos problemas de moradia.

A união de todos os elementos envolvidos desde discentes, docentes, Instituição, comunidade, iniciativa privada levam a cumprir com os objetivos deste projeto em tornar nosso aluno não apenas um profissional, mas um profissional com pensamento lógico, prático, com princípios de conservação ambiental e principalmente com compromisso social.

Referências

AZEVEDO, Hélio Alves. *O Edifício até sua Cobertura*. São Paulo: Edgard Blucher, 1977.

AZEVEDO, Hélio Alves. *O Edifício e seu Acabamento*. São Paulo: Edgard Blucher, 1995.

BORGES, Alberto de Campos. *Prática das Pequenas Construções*. São Paulo: Edgard Blucher, 1996.

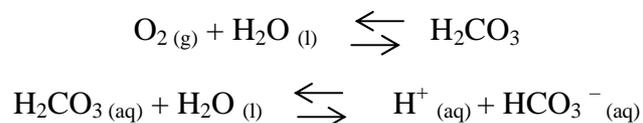
PRODUÇÃO DE UM SITE COM INFORMAÇÕES SOBRE ACIDIFICAÇÃO DOS OCEANOS

Álvaro Eloy Gonçalves Junior

Mirian Ribeiro Alves¹

Introdução

A acidificação dos oceanos é um processo ainda recente, intimamente ligado à Revolução Industrial, em meados do século XVIII, na Inglaterra, marcando o início da queima de combustíveis fósseis em grande escala para suprir o, então, novo modelo de produção comercial. Desde então, a concentração de dióxido de carbono atmosférico subiu de 280 mg/L, em 1800, para atuais 380 mg/L (TAKAHASHI, 2004). A relevância da Revolução Industrial no agravante do processo de acidificação dos oceanos foi comprovada através de técnicas de rastreamento do isótopo carbono 14 (DONEY, 2006), aplicadas a medições, que anteriormente não esclareciam a origem do carbono. O título Acidificação dos Oceanos, dado ao processo aqui retratado, pode ser erroneamente interpretado quando relacionado à figura de oceanos realmente ácidos. Na verdade, o termo refere-se a águas oceânicas menos alcalinas, mas ainda não ácidas, uma vez que o pH ideal para águas oceânicas seja de 8,0 a 8,3 (UNEP, 2008). Baixas de pH marinho menores que 7 não são esperadas, sendo a acidez ou pH de uma solução aquosa, a medida da concentração de íons H⁺ na solução, um valor baixo de pH indica uma alta concentração de íons H⁺. Considerando o equilíbrio como o sistema de carbono nos oceanos e a força extraordinária como o excesso de dióxido de carbono atmosférico, tem-se o princípio básico da acidificação de oceanos (KLEYPAS *et al.*, 2006).



Este trabalho foi conduzido com o objetivo de identificar impactos decorrentes do processo de acidificação no Oceano Atlântico, na costa brasileira, focando unicamente os impactos sob a calcificação da biota marinha.

Em adição, a produção de uma página na internet a fim de divulgar e orientar a pesquisa bibliográfica científica sobre o assunto, dada a escassez de

¹ Professores do Centro Universitário Filadélfia - UniFil

literatura em língua portuguesa, também fez parte da proposta do trabalho.

Metodologia

As amostras de água foram coletas no período de 06 a 08 de junho de 2008, no Parque Estadual da Ilha Grande (PEIG), e Paraty, Rio de Janeiro, nas quais foram determinadas as quantidades de íons cálcio e magnésio, pelo método de Volumetria de Complexação com EDTA (ácido etilenodiamino tetracético). Todos os resultados desse trabalho, bem como, assuntos correlatos foram publicados em um site.

Resultados e Discussão

A tabela abaixo mostra as concentrações de íons cálcio e magnésio (dureza total) das amostras coletadas, obtidas durante as análises laboratoriais.

Tabela 1: Concentrações de íons cálcio e magnésio.

amostras	Íons Cálcio (mg/L)	Íons Magnésio (mg/L)
01	331,20	1117,80
02	328,44	219,64
03	336,72	180,83
04	353,28	214,61
05	458,16	140,84
06	345	214,61
07	342,24	614,79
08	369,84	194,50

A calcificação biogênica evoluiu em algum ponto durante o Cambriano, quando houve um drástico aumento de Ca^{2+} . Pelo alto índice de Ca^{2+} ser tóxico a processos celulares, acredita-se que a calcificação pode ter surgido como um mecanismo de desintoxicação. Desde então, organismos têm evoluído para utilizar a secreção de CaCO_3 de forma benéfica por várias maneiras, como a produção de um esqueleto suporte para proteção. Mas com a diminuição do pH o equilíbrio químico de formação de CaCO_3 pode ser drasticamente afetado, em conseqüentemente, o decréscimo na formação de corais e suas funções no oceano.

Conclusão

As ações do homem por bens e serviços têm trazido vários desequilíbrios ao meio ambiente, assim é iminente e crescente a necessidade de investir na pesquisa sobre o processo de acidificação dos oceanos, um alarmante

componente do atual, e dramático, cenário de mudanças climáticas globais, oriundas da má utilização dos recursos naturais. Ressaltando a importância da expansão desta linha de pesquisa no Brasil - que tem contribuição, praticamente, nula de dados sobre o processo em questão, em caráter tanto ecológico quanto econômico, bem como sua publicação por meios de comunicação abrangentes, como um site na rede mundial de computadores.

Referências

DONEY, S. C. *Perigos da Acidificação dos Oceanos*. Scientific American, a. 4, n. 47, 2006.

KLEYPAS, J. A.; FEELY, R. A.; FABRY, V. J.; LANGDON, C.; SABINE, C. L.; TAKAHASHI, T. *The Fate of Industrial Carbon Dioxide*. Science, v. 305, p. 352 – 353, 2004.

UNEP. *Year Book – An Overview of Our Changing Environment*. 2008.

TRABALHO E SUBJETIVIDADE EM UMA COOPERATIVA DE RECICLAGEM DE
LIXO: O CASO DA COOPREARA¹

Prof^o. Dr. Leandro Henrique Magalhães²

Prof^a. Ms. Patrícia Martins Castelo Branco³

Prof^a. Ms. Silvia do Carmo Pattarelli⁴

Jaqueline Milani⁵

Patricia Oikama⁶

Ana Paula Favoreto⁷

Fernanda Delai⁸

Este projeto vem analisando aspectos referentes à perspectiva do trabalhador da Cooperativa dos Recicladores de Arapongas/PR – COPREARA acerca do processo produtivo ali desenvolvido. Entende-se esta organização e concepção do trabalho está marcado por elementos de contradição, o que se pode perceber a partir da conceitualização de cooperativismo e o modo de organização produtiva, predominantemente fordista. Nosso desafio é desenvolver uma pesquisa que tenha significado social, envolvendo assim o mundo acadêmico com a realidade da comunidade local e regional em que está inserida. Este é o caso da presente proposta, que visa o desenvolvimento de pesquisa junto a uma cooperativa de catadores de lixo. Esta, no entanto, não pretendeu se restringir apenas a coleta e análise de dados, mas contribuir para a melhora de condição de trabalho e vida dos trabalhadores. Buscávamos ainda a inserção de professores e alunos de psicologia em um debate que

¹ Projeto Financiado com Bolsa de Iniciação Científica pela Fundação Araucária.

² Professor do curso de Turismo, Administração de Empresas, Ciências Contábeis e Pedagogia no Centro Universitário Filadélfia – UniFil. Doutor em História pela Universidade Federal do Paraná – UFPR (leandro.magalhaes@unifil.br).

³ Prof^a. do curso de Psicologia/UniFil e História pela UEL. Mestre em História pela UNESP. (patricia.branco@unifil.br).

⁴ Prof^a. do curso de Psicologia/UniFil. Psicóloga e Mestre em Educação pela TUIUTI. (silvia.pattarelli@unifil.br).

⁵ Aluna do Curso de Psicologia.

⁶ Aluna do Curso de Psicologia.

⁷ Aluna do Curso de Psicologia.

⁸ Aluna do Curso de Psicologia. Bolsista da Fundação Araucária.

envolve aspectos antropológicos e sociológicos, em especial por tratar de duas questões centrais:

1. o mundo do trabalho e suas contradições;
2. meio ambiente e coleta de lixo.

O processo produtivo é iniciado com a separação do lixo através de uma esteira, o que denota uma característica alienante da dominação do tempo/movimento. No entanto, diferencia-se da perspectiva tradicional pelo fato do resultado de seu trabalho não ser expropriado, mas sim garantido a todos a partir do cooperativismo. No projeto estabelecemos duas etapas que delinearão a problematização da pesquisa: Primeiramente, como entender a lógica do trabalho cooperativo em uma estrutura que, além de caracterizar-se como trabalho degradante, mantém a perspectiva fordista de produção? E a segunda etapa compreender como estes elementos afetam a subjetividade deste trabalhador. O olhar empregado para entender esse trabalhador é o da psicologia, que busca compreender a subjetividade do cooperado inserido na lógica capitalista, tanto no que se refere a organização produtiva como pelo fato de o lixo ser, atualmente, resultado da lógica de consumo. A subjetividade social já está presente na vida dele, assim ao chocar a subjetividade individual com a social, ele acaba resignificando e a transformando: “E, assim como o social se subjetiva para converter-se em algo relevante para o desenvolvimento do indivíduo, o subjetivo permanentemente se objetiva ao converter-se em parte da realidade social, com o qual se redefine constantemente como processo cultural” (GONZÁLEZ REY, 1997, p. 110). O projeto já se encaminha para as análises finais utilizando os dados das fichas do “Levantamento de Necessidades” aplicada nos cooperados, este instrumento pretendeu colher informação da forma como o trabalhador que atua na COOPREARA, entende seu trabalho. Partiu-se do entendimento de que estes personagens vivem em contradição; tendo em vista que convivem em sociedade marcada pela crise do emprego formal e pela organização toyotista do trabalho e, ao mesmo tempo, atuam em uma cooperativa que está organizada a partir de um sistema fordismo. Outra contradição é a vinculada ao consumo, tendo em vista que ao mesmo tempo em que este trabalhador convive com o

lixo e vive do lixo; este “emprego” proporciona o consumo, pois este trabalhador esta inserido em uma sociedade capitalista sem controle ou limites para o consumismo.

Palavras-Chave: Subjetividade, Cooperativismo, Mundo do Trabalho

REFERÊNCIAS

ARAUJÓ, Silva Maria P de. *Eles: A cooperativa; um estudo sobre a ideologia da participação*. Curitiba: Projeto, 1982.

DEL PRETTE, Zilda A. P. *Psicologia das Habilidades sociais: terapias e educação*. 3ª ed. Petrópolis: Vozes, 1999.

GONZÁLEZ REY, Fernando. *Sujeito e Subjetividade: Uma aproximação histórico-cultural*. São Paulo: Pioneira Thomson Learning, 2003.

MAURER, Theodoro Júnior. *O cooperativismo*. São Paulo, 1950.

MORAES NETO, Rodrigues de. *Marx, Taylor, Ford: As forças produtivas em discussão*. 2ª ed. São Paulo: Brasiliense, 1991.

NUNES, Lucia Bucar. *Sociedade Cooperativa: um estudo sobre a ideologia da participação*. Curitiba: Projeto, 1982.

OLIVEIRA, Eurenice. *Toyotismo no Brasil: desencantamento da fábrica, envolvimento e resistência*. São Paulo: Expressão Popular, 2004.

PADILHA, Dráuzio Leme. *Sociedades Cooperativas: Organização, Contabilidade e Legislação*. São Paulo: Atlas, 1966.

MOSCOVICI, Fela. *Desenvolvimento interpessoal: treinamento em grupo*. 9ª ed. Rio de Janeiro: José Olympio, 2000.

SAWAIA, Bader (Org.). *As artimanhas da exclusão: análise psicossocial e ética da desigualdade social*. Petropolis: Vozes, 1999.

SOUZA, Ana Inês; MARCHI, Lourdes; MACHADO, Maria Izabel. *O trabalho e o Capitalismo: Alienação e Desumanização*. 3ª ed. Curitiba, 2004.

UTUMI, Américo. *A Problemática Cooperativista No Desenvolvimento Econômico*. São Paulo: Artegrafica, 1973

ANDRIOLI, Antônio Inácio. *Cooperativismo: uma resistência à exclusão*. Disponível em <http://www.espacoacademico.com.br/019/19andrioli.htm#_ednref6>. Acessado em 19 de agosto de 2006.

KRAEMER, Maria Elisabeth Pereira. *A questão ambiental e os resíduos industriais*. Disponível em <<http://br.monografias.com/trabalhos/residuos-industriais/residuos-industriais.shtml>>. Acessado em 27 de agosto de 2006.

SORIO, Washington. *Clima Organizacional*. Disponível em <<http://www.guiarh.com.br/x28.htm>> Acesso em 11 de outubro de 2008.

MAURER JUNIOR, Theodoro Henrique. *O cooperativismo: um ideal de solidariedade humana na vida econômica*. São Paulo: 1950.

EXPECTATIVA DOS CONSUMIDORES DE FARMÁCIAS DA CIDADE DE LONDRINA¹

Profa. Ms. Maria Eduvirge Marandola²

Profa. Dra. Suzana Rezende Lemanski³

Fabiana Hanel Olivony⁴

Luis Felipe Laurentino⁵

Silvana Priscila Dorigon⁶

Vanessa de Fátima Borsato Cardoso⁷

Pedro Henrique Alcade do Nascimento⁸

Josuel Sabóia⁹

A satisfação do consumidor normalmente pode ser entendida como a expectativa baseada em supostos direitos ao buscar um serviço (bom atendimento, incluindo profissionalismo, ética, conhecimento e sensibilidade humana). As exigências vão depender da percepção individual de cada cliente, sendo, portanto o mesmo, responsável pelo julgamento da qualidade do serviço recebido. A percepção é a realidade sentida por um indivíduo e é única, cada pessoa tem uma, dependendo do seu ponto de vista podendo ser positiva ou negativa. Para compreender o cliente é preciso que a empresa esteja focada nele. Focar no cliente e nas suas necessidades depende de estar aberto para construir e manter relacionamentos com os mesmos. Cada ramo de atividade precisa conhecer sua clientela e o mercado em que atua, ou seja, ser capaz de descrever como são determinados os requisitos e as expectativas de curto e longo prazo. Torna-se necessário desenvolver estratégias para ouvi-los e entendê-los de modo a antecipar necessidades. O ato de comprar normalmente traz prazer, mas nem sempre quando se trata de

¹ Este projeto é financiado pelo Centro Universitário Filadélfia e pela Fundação Araucária.

² Economista, Mestre em Teoria Econômica, docente dos Cursos de Administração e Farmácia do UNIFIL. maria.marandola@unifil.br

³ Engenheira Química, docente dos Cursos de Administração e Farmácia do UNIFIL. suzana.lemanski@unifil.br

⁴ Discente do 3º ano do Curso de Farmácia do UNIFIL, bolsista da Fundação Araucária.

⁵ Discente do 3º ano do 2º grau do Ensino Público, bolsista da Fundação Araucária.

⁶ Discente do 2º ano do Curso de Farmácia do Unifil, estagiária voluntária.

⁷ Discente do 2º ano do Curso de Farmácia do Unifil, estagiária voluntária.

⁸ Discente do 2º ano do Curso de Farmácia do Unifil, estagiário voluntário.

⁹ Discente do 2º ano do Curso de Administração do Unifil, estagiário voluntário.

medicamentos. Nesse caso, na maioria das vezes, o cliente ou algum membro da família está doente, o que torna esse indivíduo fragilizado e merecedor de atenção especial. O consumidor de farmácia apresenta um perfil diferente dos de outros produtos em geral, razão pela qual também necessita ser atendido de maneira diferenciada. Pretende-se através dessa pesquisa estudar as expectativas dos consumidores de farmácias da cidade de Londrina. Para tal, elaborou-se um questionário contendo 22 questões relacionadas aos seguintes aspectos: caracterização da população; frequência e hábitos de compra; escolha da farmácia e motivos; avaliação do atendimento recebido; busca de informações que possam contribuir para a melhoria na qualidade dos serviços prestados pelas farmácias. Calculou-se uma amostra representativa das famílias da cidade de Londrina utilizando-se um grau de significância de 10%. Foram entrevistados 120 consumidores de Farmácias de Dispensação da região central, zonas leste, oeste, norte e sul. Os resultados revelaram que a maioria (43,5%) apresentou idade inferior a 35 anos, predominando indivíduos do gênero feminino (63,2 %). A faixa de renda familiar declarada pelos entrevistados variou de R\$ 415,00 a R\$ 2.075,00 reais, um rendimento considerado baixo, uma vez que a maioria dessas famílias (60%) é composta por 3 ou 4 pessoas. Isso justifica o fato de 46% terem declarado o gasto com medicamento onerar muito o seu orçamento familiar, razão pela qual também grande parte dos entrevistados (41%) ter declarado preocupação com o alto valor gasto com a compra de medicamentos. Por outro lado 54% afirmaram nunca ter contraído dívidas com a compra de medicamentos, o que pode ser explicado pela forma de pagamento predominante escolhida por esses consumidores, onde 51% efetuam normalmente o pagamento a vista em dinheiro e 29% no cartão de débito. Apenas 34% dos consumidores classificaram o atendimento recebido como ótimo o que sugere que este deve ou pode ser melhorado no sentido de agradar e conquistar o cliente. Em relação à escolha da farmácia, 49% optam sempre pela mesma, sendo que 56% realizam compras de medicamentos uma vez por mês; 65% desses clientes efetuam compras para todos os familiares, sendo 39% dos medicamentos de venda livre e 60% prescritos pelo médico. Dentre as opções para a escolha da farmácia, 43% apontaram à localização, porém um número

expressivo indicou a confiança no farmacêutico. Essa afirmação merece atenção, pois 44% dos consumidores declararam que gostariam de receber instruções sobre alertas de possíveis efeitos colaterais decorrentes do uso dos medicamentos. Fazendo-se uma inferência sobre a satisfação apontada e a expectativa sobre as instruções que gostariam de receber observa-se que ficou uma lacuna a ser preenchida; nesse caso somente o farmacêutico dado o seu conhecimento técnico, conscientização sobre o seu papel para a saúde da população, sensibilidade no atendimento para com clientes fragilizados e compromisso ético, poderá preencher. As análises dos resultados ainda estão sendo realizadas; o que foi apresentado aqui são apenas análises parciais iniciais dos resultados obtidos.

Referências

FONSECA, Simon Jairo; ANDRADE, Gilberto Martins. *Curso de Estatística*. 3ª ed. São Paulo: Atlas, 1996.

ALMEIDA, Sérgio. *Cliente, eu não vivo sem você: o que você não pode deixar de saber sobre qualidade em serviços e clientes*. Casa da Qualidade. Salvador, BA: 1995.

ALBRECHT, Karl; ZEMKE, Ron. *Serviço ao cliente*. Rio de Janeiro: Campus 2002.

MARANDOLA, Maria Eduvirge; LEMANSKI, Suzana Rezende. Estudo do varejo de farmácias na cidade de Londrina. In: XIII SIMPÓSIO DE INICIAÇÃO CIENTÍFICA DA UNIFIL, 2005. Anais... Londrina: 2005.

KOTLER, Philip; ARMSTRONG, Gary. *Introdução ao Marketing*. Rio de Janeiro: LTC, 2000.

PLANO.TRIO. *Comportamento do consumidor nas farmácias*. Disponível em <www.bonde.com.br>. Acessado em 16 de abril de 2007.

SILVA, Adelphino Teixeira da. *Administração Básica*. São Paulo. Atlas, 2003.

COMPARAÇÃO DO TEOR DE AGROTÓXICOS ENTRE FRUTAS E VEGETAIS TRADICIONAIS E ORGÂNICOS (IN NATURA) NA CIDADE DE LONDRINA

Geisa M. B. Moterani¹

Fernando P. Santos²

Jovenil J. Silva³

Introdução

A base de nossa saúde está na alimentação e uma dieta rica em verduras, frutas e legumes é uma garantia de se estar ingerindo elementos essenciais à boa qualidade de vida. Num mundo altamente competitivo onde a velocidade e alta produtividade são sinônimos de lucro, precisamos estar atentos à real qualidade dos alimentos que ingerimos. A resposta pode estar no que chamamos de alimentos Orgânicos que são cultivados sem aditivos químicos ou agrotóxicos, de maneira respeitosa e equilibrada em relação ao solo e entre todos os seres vivos. Eliminar o uso de agrotóxicos é a primeira medida para recuperar o equilíbrio biológico natural do ecossistema. No manejo convencional, os produtores acabam matando toda a vida do solo, precisando a cada ano utilizar mais insumos por causa do desequilíbrio que causaram. Ficam assim cada vez mais dependentes dos agroquímicos, dos adubos químicos, em um processo sem fim. Muitos dos pesticidas ainda utilizados no Brasil estão proibidos em vários países. No plantio de Orgânicos a terra a ser usada não pode haver tido contato com pesticidas por um período de pelo menos 3 anos. O Conselho Nacional de Saúde aprovou em julho de 2005 posição contrária à importação de agroquímicos. O uso indiscriminado de herbicidas, pesticidas, hormônios e adubos químicos, tem aumentado as intoxicações entre os trabalhadores rurais expostos a essas substâncias e também entre pessoas que consomem os alimentos ou que entram em contato com os mesmos de forma indireta. Segundo a Organização Mundial da Saúde, a contaminação por agrotóxicos atinge um milhão de pessoas. A questão dos agrotóxicos é extremamente delicada, pois envolve riscos que podem se acumular ao

¹ Discente do 2º ano do Curso de Nutrição UNIFIL - E-mail: geisamaria@hotmail.com

² Professor do Centro Universitário Filadélfia – UniFil. Orientador - fernando.santos@unifil.br

³ Biólogo e funcionário da Embrapa soja

longo do tempo e causar problemas que não são imediatos e nem sempre visíveis. Dos três milhões de toneladas de agrotóxicos utilizados em todo o mundo a cada ano 5% é consumido pelo Brasil, atingindo 500 milhões de pessoas, expostas aos seus riscos, causando um milhão de intoxicações não-intencionais ao ano (700 mil dermatoses, 37 mil casos de câncer e 25 mil casos de seqüelas neurológicas). O uso de fertilizantes químicos, no mundo, quintuplicou nos últimos 30 anos. Comparando amostras de sangue de brasileiros e ingleses, encontrou-se que os brasileiros possuem 3.9000% a mais de veneno no sangue do que os ingleses. A expectativa de vida aumentou e na Europa a cada ano e 50% das crianças que nascem hoje serão centenárias. Um europeu nos anos 50 iria consumir 50 mil refeições no decorrer da vida. O europeu nascido agora consumirá 100 mil. Isso trás desafios, tanto para a quantidade como para a qualidade do que se come, afinal nossos corpos estarão expostos por mais tempo a processos de acumulação de toxinas. Muitas doenças aparecem quando o sujeito já fez umas 80 mil refeições. A expectativa de vida aumenta a cada ano trazendo desafios para a quantidade e qualidade dos alimentos que ingerimos, afinal nossos corpos estarão expostos por mais tempo a processos de acumulação de toxinas.

Metodologia

O trabalho está sendo desenvolvido no laboratório de pesquisa da Unifil. As amostras a serem testadas serão *Lycopersicon esculentum* (tomate), *Fragaria vesca* (Morango) e *Lactuca sativa* (alface). Serão realizados bioensaios com pragas agrícolas específicas, para a determinação da dose letal (CL50). O teste de cromatografia será realizado para validação dos valores encontrados no teste anterior.

Referências

SCIENCE NEWS MAGAZINE. Disponível em <<http://sciencenewsmagazine.org/articles/20051126/food.asp>>. Acessado em 14 de outubro de 2007.

ORGANIC FOOD INFO. Disponível em
<http://www.organicfoodinfo.net/Organic_Quality_Are_Organic_Foods_Really_Organic.php>. Acessado em 14 de setembro de 2007.

INSTITUTO AQUALUNG. Disponível em
<http://www.institutoaqualung.com.br/info_ali44.html>. Acessado em 10 de outubro de 2007.

CONSELHO FEDERAL DE SAÚDE. Disponível em
<http://www.conselho.saude.gov.br/ultimas_noticias/2005/consumoagrotoxico.htm>. Acessado em 14 de outubro de 2007.

NUTRIÇÃO PORTAL. Disponível em
<http://www.nutricaoportal.com.br/Paginas/Artigos/visDetalhes.aspx?ch_top=104>. Acessado em 19 de outubro de 2007.

CONTINGÊNCIAS ENTRELAÇADAS E O ESTUDO DO COMPORTAMENTO VERBAL

Celso Aparecido Athayde Neto

Lívia Gabriela Selleti Massabki

Marina Tropia Fonseca Carioba Arndt¹

Prof. Dr. João Juliani

Prof. Ms. Marcos Roberto Garcia²

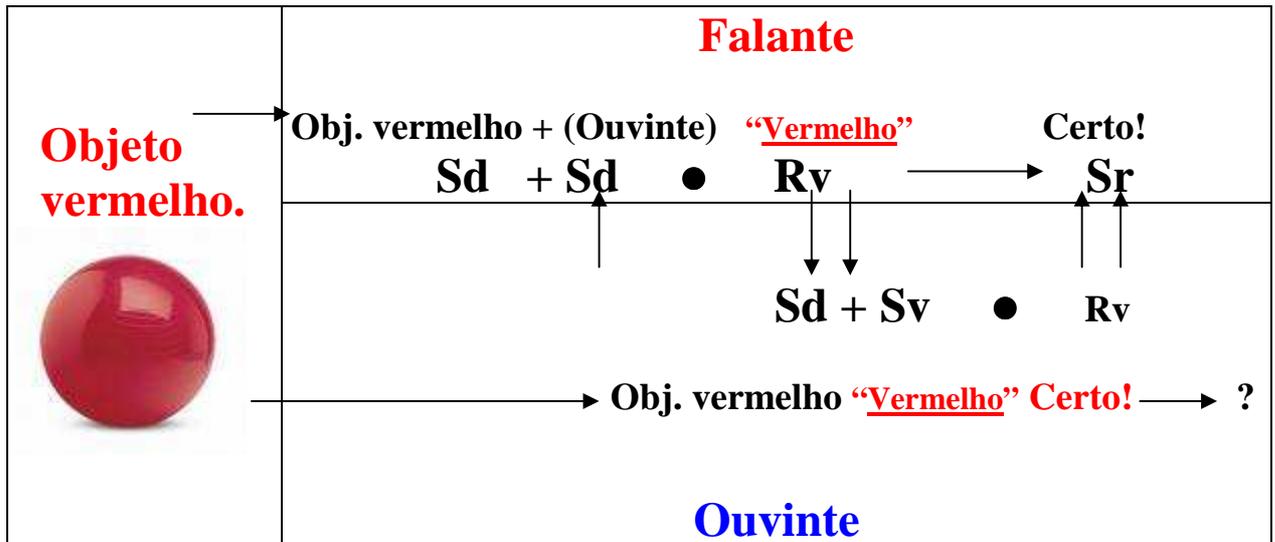
Introdução

Skinner (1957) define o comportamento verbal como um comportamento selecionado e mantido pelas conseqüências mediadas por outras pessoas (ouvintes). A mediação só ocorrerá se a comunidade em que o operante foi selecionado tenha sido treinada para fortalecer este comportamento. Contingências entrelaçadas é um sistema complexo de contingências em que o comportamento de um indivíduo funciona como ambiente (conseqüências e/ou antecedentes) para o comportamento de outros indivíduos, sendo que o comportamento verbal é parte essencial no entendimento dessas contingências e a ligação fundamental necessária para mantê-lo (Glenn, 1991).

Um exemplo de contingências entrelaçadas é encontrado nos estudos de Skinner (1953, 1957, 1974) quando define comportamento social e mais precisamente quando demonstra um episódio verbal.

¹ Alunos do Centro Universitário Filadélfia – UniFil.

² Professores do Centro Universitário Filadélfia – UniFil. Orientadores.



Objetivos

Objetivo geral

- Analisar relações entrelaçadas envolvendo comportamento verbal.

Objetivos específicos

- Verificar como ocorrem as interações entre indivíduos não pertencentes à mesma comunidade verbal.
- Descrever as formas de interações entre indivíduos que pertencem e que não pertencem à mesma comunidade verbal.
- Verificar efeitos das regras na relação entrelaçada.

Método

Participantes: quatro (04) universitários, três do sexo feminino e um do sexo masculino, com idade variando de 19 a 40 anos, sendo que um deles era deficiente auditivo (pertencia à outra comunidade verbal).

Local: A pesquisa foi realizada no Laboratório de Psicologia Experimental e Comportamento Humano do Centro Universitário Filadélfia (UniFil).

Procedimento:

O procedimento deste estudo foi inspirado no texto “A fable” (Skinner, 1988), sendo um exemplo interessante que sugere relações entrelaçadas. Neste texto, Skinner faz alusão à obra de Daniel Defoe dizendo que, numa determinada manhã, Robinson Crusoe encontra um jipe em sua ilha. Após observar, investigar, puxar e empurrar alavancas, botões, “explorar” aquele objeto novo (expor-se às contingências), o jipe anda e seu comportamento (de dirigir) passa a ser modelado e mantido, pois Robinson “fazia as coisas certas no momento certo” (p.1).

Quando surge Sexta-Feira (nativo da ilha), Crusoe o ensina a dirigir. Porém, eles não pertenciam à mesma comunidade verbal, então Crusoe apontava as partes do jipe e mostrava como se comportar. Sexta-feira o imitava. Crusoe “simplesmente mostrou comportamentos que, quando imitados por Sexta-feira, foram reforçados pela ação do jipe”. (p. 1)

Num outro momento, aparece um capitão que encontra inicialmente com Sexta-Feira. Nesta ocasião, Sexta-Feira tenta ensiná-lo a dirigir, porém, não pertencendo à mesma comunidade verbal, ensina do mesmo jeito que Crusoe o ensinou: mostrando e apontando. Quando Crusoe encontra com o Capitão, ambos pertencentes à mesma comunidade verbal, agora ele as partes do jipe “(...) pelos nomes mais próximos em inglês e usar palavras como *girar, ligar, empurrar e puxar*”. (p.1) Sendo que, neste caso, o comportamento do capitão foi “modelado” muito mais rapidamente. No texto o autor (Skinner) compara três tipos de relações: o comportamento de Crusoe sendo modelado e mantido pelas contingências naturais; Crusoe ensinando Sexta-Feira a dirigir; e Crusoe ensinando o Capitão. Skinner demonstra que a relação envolvendo o comportamento verbal facilita o surgimento de comportamentos que antes não pertenciam ao repertório do indivíduo. Neste experimento, o jipe foi representado pelo jogo **Senha Mastermind - Grow®** - (Figura 1) . Este jogo permite consequenciar o comportamento do jogador a cada jogada, o que foi considerado aqui como análogo às resposta que o jipe dava aos comandos dos personagens. A tarefa do jogador consiste em descobrir a seqüência de pinos encoberta. Para isso, a cada jogada o experimentador “informa” ao jogador sobre o seu desempenho, através da colocação, no tabuleiro, de pinos brancos e pretos, sendo que os pretos indicam que o jogador acertou a cor e a posição do pino e o branco apenas a cor. Neste experimento, diferente da proposta do jogo, o jogador

não era informado sobre as regras do mesmo, esta era a tarefa do jogador (descobrir as regras – o que representavam os pinos brancos e pretos). A partida termina quando a seqüência de pinos era igual a seqüência encoberta.



Figura 1 – Tabuleiro do jogo Senha Mastermind - Grow® -

A coleta de dados foi conduzida em três condições. Na primeira 1ª, foi solicitado aos participantes S1 e S2 jogarem juntos discutindo em cada jogada.

Na 2ª condição foi solicitado ao participante S1 que ensinasse o participante S3, que pertencia a outra comunidade verbal. O participante S1 não poderia usar qualquer sinal convencional, por exemplo, sinal de “positivo” e ambos usaram mascarar “cirúrgicas” para evitar a leitura labial.

Na 3ª condição foi solicitado ao participante S2 para ensinar o S4, neste caso, utilizando o comportamento verbal.

Ao de cada partida foi entregue uma folha aos sujeitos para que respondessem à seguinte questão: “O que se deve fazer para descobrir a seqüência arranjada pelo experimentador?”

Resultados

Os resultados das sessões experimentais estão contidos da tabela 1.

Tabela 1- distribuição das condições, o tempo gasto para executar a tarefa e o produto final (extrair a regra).

Condição	Tempo	Produto
1ª condição	25 minutos	Ocorreu aprendizagem e descrição das regras.
2ª condição	1 hora	Não ocorreram aprendizagem e descrição das regras.
3ª condição	1 hora 07 minutos	Ocorreu aprendizagem e descrição das regras.

Nas condições 1 e 3 observou-se que, apesar do tempo ocorrido ser diferente, o produto final que era extrair a regra do jogo ocorreu. O processo para a formulação da regra final ocorreu de forma verbal e não verbal, a primeira seqüência de pinos coloridos foi uma resposta não verbal conseqüenciada com a colocação de pinos pretos, brancos e/ou ausência destes. Esta conseqüência tornou-se estímulos discriminativos para um novo arranjo de pinos coloridos que obteve uma nova conseqüência, e assim sucessivamente até que a senha era descoberta. A conseqüência de pinos brancos e pretos manteve o comportamento não verbal de colocar pinos coloridos e o comportamento verbal encoberto e aberto em tomar decisão sobre as cores.

Na sessão 2, uma característica bastante importante ocorreu - as contingências não estavam amparadas pelo comportamento verbal. Somente pelas dicas não verbais, o que não foi possível completar o jogo, bem como não foi possível extrair a regra de como se deveria jogar. Como não ocorreu comportamento verbal, S1 não conseguiu “ensinar” as regras do jogo para S3.

Discussão

Diante de uma análise preliminar concordamos com Skinner (1988) quando diz que: “A superioridade das descrições auto-compostas de contingências sobre a auto-imitação é presumivelmente uma das razões pelas quais são transmitidas de geração a geração como ambientes sociais ou culturas.” Pois, nas sessões em que ocorreu comportamento verbal houve resolução do problema (a senha foi descoberta e as regras foram precisamente descritas).

Outro dado a ser discutido é o da sessão 2 em que o sujeito que não pertencia a comunidade sócio verbal do falante não executou a tarefa, dado este, diferente ao que Skinner em 1988 descreve. O sujeito imitava, colocando os pinos coloridos no tabuleiro, porém a conseqüência que ocorria com os pinos brancos, pretos ou ausentes, não controlaram o seu comportamento de conduzir o jogo até o fim com êxito, e com isso não foi possível estabelecer um relato verbal (textual) preciso das contingências envolvidas na resolução do problema.

Referências

SKINNER, B. F. *Verbal Behavior*. Engewood cliffs. NJ: Prentice Hall, 1957.

SKINNER, B. F. A Fable. *The Analysis of Verbal Behavior*, 6, 1-2, 1988.

SKINNER, B. F. *Contingências do reforço: Uma análise teórica*. São Paulo: Abril Cultural, 1980.

AVALIAÇÃO DOS EFEITOS GENOTÓXICOS E MUTAGÊNICOS DOS EFLUENTES DO RIO JACUTINGA, IBIPORÃ, PR, BRASIL

Raquel V. Hara¹

Bruno P. V. Lopes

Rodrigo J. Oliveira²

Fernando P Santos³

Introdução

A maioria dos produtos químicos, que estão presentes no meio ambiente, apresentam um potencial mutagênico. Os principais causadores por essas descargas exacerbadas de substâncias maléficas, são atividades urbanas e agrícolas, indústrias e sistemas de tratamento de esgotos. Convém ressaltar que esses contaminantes acumulam-se e permanecem nesse meio acarretando uma ameaça para os organismos vivos. Assim, dá-se a necessidade da utilização de marcadores biológicos para contribuir na identificação da relação causal entre a exposição à contaminantes e o aumento dos riscos dos efeitos sobre os indivíduos e as populações que ocasionam na diminuição da integridade do ecossistema. Vários peixes ósseos estão sendo utilizados para o estudo dos contaminantes ambientais, pois esses organismos acumulam estas substâncias de dois modos, direto pelo consumo ou contato com a água contaminada e indireto pelo consumo de outros organismos contaminados presentes no ambiente. Neste trabalho, os testes de micronúcleo, cometa e *Allium cepa* serão realizados para testar a qualidade da água do Ribeirão Jacutinga, Ibiporã – PR. Assim, torna-se oportuno o monitoramento ambiental, no qual verificar-se-á se os efluentes lançados nesta área contêm substâncias nocivas que possivelmente acarretam danos no DNA dos organismos vivos, que tem como habitat esta água, e que são capazes de afetar indiretamente os seres humanos através da cadeia alimentar.

¹ Discentes do 3º ano de Biomedicina

² Professor do Centro Universitário Filadélfia – UniFil. Co-orientador.

³ Professor do Centro Universitário Filadélfia – UniFil. Orientador.

Metodologia

As amostras de água serão coletadas ao longo do Ribeirão Jacutinga, da cidade de Ibiporã - PR, atingida pelos efluentes tratados do esgoto da cidade de Ibiporã, e dos efluentes líquidos tratados de um curtume e de um matadouro de bovinos e suínos. As coletas serão realizadas em três pontos distintos durante o inverno e o verão. As análises para verificar a qualidade da água do Ribeirão foram realizadas no Laboratório Laborsolo – Unidade II da cidade de Londrina. Para analisar os efeitos genotóxicos e mutagênicos foram realizados o teste do *Allium cepa*, teste do micronúcleo (MN) e o ensaio do cometa. Utilizou-se espécimes de *Oreochromis niloticus*, fornecidos gentilmente, pela Piscicultura da Universidade Estadual de Londrina.

Referências

BOLOGNESIM C.; PERRONE E.; ROGGIERI P. et al, Assessment of micronuclei induction in peripheral erythrocytes of fish exposed to xenobiotics under controlled conditions. *Aquatic Toxicology* 78S (2006) S93–S98.

CAVAS T.; GARANKO N.N.; ARKHIPCHUK V.V., Induction of micronuclei and binuclei in blood, gill and liver cells of fishes subchronically exposed to cadmium chloride and copper sulphate. *Food and Chemical Toxicology* 43 (2005) 569–574.

DEGUCHI Y., TOYOIZUMI T., MASUDA S. et al, Evaluation of mutagenic activities of leachates in landfill sites by micronucleus test and comet assay using goldfish. *Mutat. Res.* 627 (2007) 178–185.

MATSUMOTO S.T.; MANTOVANI M.S.; MALAGUTTII M.I.A. et al, Genotoxicity and mutagenicity of water contaminated with tannery effluents, as evaluated by the micronucleus test and comet assay using the fish *Oreochromis niloticus* and chromosome aberrations in onion root-tips. *Gen and Mol Bio*, 29, 1, 148-158 (2006).

VANZELLA T.P.; MARTINEZ C.B.R.; CÓLUS I.M.S., Genotoxic and mutagenic effects of diesel oil water soluble fraction on a neotropical fish species. *Mutat. Res.* 631 (2007) 36–43.

CARACTERIZAÇÃO CITOGENÉTICA DE PEIXES DO PARQUE ESTADUAL MATA SÃO FRANCISCO

Lenice Souza-Shibatta¹

Tamyres R. Chaves

Fernanda C. Simeão

Jaqueline L. A. Souza

Aderson S. Lima-Filho

João L. Trivelato

Thaís S. Francescon

Oscar A. Shibatta²

Lucia Giuliano-Caetano

Ana L. Dias

Introdução

O Parque Estadual Mata São Francisco preserva uma das últimas e mais significativa remanescente de floresta estacional semidecidual do Norte do Paraná, abrigando várias espécies de animais silvestres, além de uma exuberante floresta de Araucária. Em suas terras passa o córrego Araras, que desemboca no rio das Cinzas, fazendo parte da bacia hidrográfica do rio Paranapanema. Nele existem inúmeras populações de peixes ainda não estudadas e, em um levantamento prévio de sua ictiofauna, foi constatada a presença de várias espécies de peixes de pequeno porte, e como alguns desses peixes não são migradores, talvez seja possível a presença de alguma espécie ainda desconhecida para a ciência. Além disso, esses peixes ainda são pouco conhecidos em termos de sua biologia, bem como sobre sua evolução, sistemática e distribuição. Nas duas últimas décadas a Citogenética vem contribuindo significativamente para um melhor conhecimento da biodiversidade de peixes neotropicais, apresentando uma somatória de informações e descobertas relativas a processos evolutivos nesse grupo, tais como rearranjos cromossômicos, polimorfismos estruturais e/ou numéricos, sistemas de cromossomos sexuais, distribuição geográfica de espécies e/ou populações. Tendo em vista a importância e a necessidade de estudos no Parque Estadual Mata São Francisco, este trabalho teve como objetivo conhecer

¹ Professores do Centro Universitário Filadélfia - UniFil

² Professores da Universidade Estadual de Londrina – UEL.

melhor sua ictiofauna, utilizando como ferramenta a Citogenética, bem como o envolver alunos do Centro Universitário Filadélfia - UNIFIL em trabalhos de Iniciação Científica.

Material e Métodos

As coletas foram feitas no córrego Araras com autorização do Instituto Ambiental do Paraná (IAP), sob o registro de licença de pesquisa 87/08, com auxílio de tarrafas, peneiras e arrasto. Após as preparações citogenéticas, os exemplares foram fixados em formol a 10% e depositados na coleção ictiológica do Museu de Zoologia da Universidade Estadual de Londrina (MZUEL). Foram analisados citogeneticamente oito exemplares de *Geophagus brasiliensis*, seis de *Hypostomus ancistroides*, oito de *Steindachnerina insculpta*, 52 de *Astyanax altiparanae*, nove de *Hoplias malabaricus*, nove de *Gymnotus paraguensis* e seis de *Imparfinis schubarti*. A técnica utilizada para obtenção de cromossomos metafásicos seguiu as técnicas descritas por FENOCCHIO & BERTOLLO (1988) e os cromossomos foram classificados segundo a técnica proposta por LEVAN *et al.* (1964).

Resultado e Discussão

G. brasiliensis apresentou $2n=48$, constituído por quatro cromossomos submetracêntricos e 44 subtelocêntricos/acrocêntricos. O número diplóide $2n=48$ é identificado em grande parte das espécies dessa família, composto em sua maioria por cromossomos do tipo subtelo/acro, sendo considerado o número basal para os ciclídeos neotropicais. Em *H. ancistroides* foi evidenciado um número diplóide composto de $2n=58$, distribuídos em 32 cromossomos metacêntrico/submetracêntrico e 36 subtelocêntrico/acrocêntrico. Este número diplóide é bastante comum em relação a outras populações já analisadas, porém com diferenças na fórmula cariotípica, sendo observada a presença de mais cromossomos dos tipos subtelo/acro. Em *S. insculpta* foi observado um número diplóide composto de $2n=54$, constituído exclusivamente por cromossomos metacêntricos e submetracêntricos. Estes resultados corroboram com os já encontrados na literatura, reforçando a grande estabilidade cariotípica deste grupo.

Foram observados também, em algumas metáfases de três indivíduos, a presença de um microcromossomo supranumerário ou B que, segundo alguns autores, a sua presença é recente e evoluiu independentemente nessas espécies. Já em *A. altiparanae* pode ser observado $2n=50$ cromossomos, distribuídos em 11 pares de cromossomos meta/submetacêntricos e 14 pares de cromossomos subtelo/acrocêntrico. O número diplóide observado no presente trabalho é predominante entre os *Astyanax* e parece apresentar uma condição pleiomórfica para esse gênero, entretanto a fórmula cariotípica diferiu de algumas populações já analisadas. Em *Hoplias malabaricus*, *Gymnotus paraguensis* e *Imparfinis scubarti*, foram determinados, até o momento, somente o número diplóide, sendo que *H. malabaricus* apresentou $2n= 39$ para machos e 40 para fêmeas, demonstrando um sistema sexual do tipo X^1X^2Y e $X^1X^1X^2X^2$, em machos e fêmeas, respectivamente. *G. paraguensis* apresentou 54 cromossomos, com a presença de um par de metacêntrico apresentando uma constrição secundária, característica da espécie. Em *I. schubarti* foi observado a presença de 68 cromossomos, como já observado em outras populações. Os resultados desses últimos são preliminares, uma vez que serão montados seus respectivos cariótipos para uma melhor caracterização dessas espécies. Para dar continuidade neste trabalho, pretende-se aumentar o número de espécies, bem como de exemplares de algumas espécies e empregar estudos adicionais, como bandamentos, para uma melhor caracterização da ictiofauna do Parque Estadual Mata São Francisco.

Referências

- ARTONI R. F. & BERTOLLO L. A. C. Cytogenetic studies on Hypostominae (Pisces, Siluriformes, Loricariidae). Considerations on Karyotype evolution in the genus *Hypostomus*. *Caryologia* 49:81-90, 1996.
- BRITSKI, H. A.; SATO Y.; ROSA, A.B. S. *Manual de identificação de peixes da região de 3 Marias*. Brasília: CODEVASP, 1986.
- BRUM, M.JI; GALETTI JUNIOR, P. M. Teleostei ground plan karyotype. *J.Comp. Biol.*,2(2): 91-102, 1997.

- BURGESS, W, E. Two new genera of angelfishes, Family Pomacanthidae. *Tropical Fish Hobbyist*. 39: 68-70, 1991.
- DE ROSA, LVS., FORESTI, F, MARTINS, C., OLIVEIRA, C., SOBRINHO, PE. and WASKO, AP., Cytogenetic analyses of two Curimatidae species (Pisces; Characiformes) from the Paranapanema and Tietê Rivers. *Braz. J. Biol.* Vol67, nº2, p. 333-338, 2007.
- FELDBERG, E; BERTOLLO, L. A. C. Karyotypes of 10 species of neotropical Cichlids (Pisces, periformes). *Caryologia*, 38: 257-268, 1985.
- FENOCCHIO A. S. & BERTOLLO L. A. C. A simple method for fresh-water fish lymphocyte culture. *Rev. Brasil. Genet.*11: 847-852, 1988.
- GRAVENA, W. ,TERIBELE, R., GIULIANO-CAETANO, L. and DIAS, AL. Occurrence of B chromosomes in *Cyphocharax modestus* (Fernández-Yepez, 1948) (Characiformes, Curimatidae) from the Tibagi River basin (Paraná State, Brazil). *Braz. J. Biol.* Vol67, nº4, p.905-908, 2007.
- LEVAN, A.; FREDGA, K.; SANDBERG, A.A.. Nomenclature for centromeric position on chromosomes. *Hereditas*, 52: 2001-220, 1964.
- MARTINS C., GIULIANO-CAETANO, L. and DIAS AL. Occurrence of a B Chromosome in *Cyphocharax modesta* (Pisces. Curimatidae). *Cytobios.* Vol. 85, p. 247-253, 1996.
- MICHELE, J. L.; TAKAHASHI, C. S. 1977. Comparative Cytology of *Tilapia rendalli* and *Geophagus brasiliensis* (Cichlidae, Pisces). *Cytology*, 42: 535-537
- REIS R. E., KULLANDER S. O. & FERRARIS Jr C. J. Check list of the freshwater fishes of South and Central America. EDIPUCRS, Porto Alegre, 742 pp, 2003.
- OLIVEIRA C. & GOSZTONYI, A cytogenetic study of *Diplomystes mesembrinus* (Teleostei, Siluriformes, Diplomystidae) with a discussion of chromosome evolution in Siluriformes. *Caryologia* 53(1): 31-37, 2000.
- VARI R. P., The Curimatidae a lowland Neotropical fish family (Pisces, Characiformes): distribution, endemism and phylogenetic biogeography, pp.343-377, in: HEYER, W.R. e VANZOLINI. P. E. (eds), Neotropical distribution patterns. Academia Brasileira de Ciências, Rio de Janeiro, Brasil, 1987..

VENERE PC e GALETTI JR. PM. Natural triploidy and chromosome B in the fish *Curimata modesta* (Curimatidae, Characiformes). Rev. Brazil. Genet., vol 8, no 4, p. 681-687, 1985.

WEITZMAN S.H and VARI R.P., Characins and their allies, IN: JR. Paxton and WN. Eschmeyer (eds). Encyclopedia of fishes. 2ed., San Diego, USA, p. 101-107, 1998.

LEVANTAMENTO PRELIMINAR DA ARBORIZAÇÃO URBANA NA BACIA DO ÁGUA FRESCA, LONDRINA-PR

Prof. Carlos Augusto da Silva¹

Profa. Daniela Aparecida Esteva²

Gabriela da Mota Ferreira³⁴

Angela Gomes

Daniela Sella

Introdução

Em muitas situações, o planejamento urbano deixa de incluir a arborização como equipamento a ser devidamente planejado. Com o crescimento da população de Londrina, a estrutura e os métodos administrativos vigentes têm dificuldades de estabelecer planos eficientes de ataque às suas tarefas bem como medir a sua produtividade. Ao lado disso, existe também a dificuldade de obter, a partir de seus próprios dados, subsídios para a elaboração de políticas públicas (MASCARÓ,2005)

O ponto de partida conceitual para essa tarefa é a sobreposição de uma área da biologia_ a botânica, com uma da Arquitetura e Urbanismo_ o desenho urbano, especificamente na questão do comportamento ambiental expresso pelos indicadores de caminhabilidade (KINOSHITA *et al*).

Esse cruzamento se corporifica de maneira precisa na presença de espécies inadequadas devido as condições estabelecidas nas calçadas do território da microbacia do córrego Água Fresca, as quais resultam em diversos conflitos com os elementos que compõem os passeios das ruas inseridas na bacia (CAMARA *et al* 2001).

O município de Londrina não possui levantamento completo de sua vegetação e seu mobiliário urbano. Faltam informações e as que existem não

¹ Docente do Centro Universitário Filadélfia – UniFil.

² Docente do Centro Universitário Filadélfia – UniFil.

³ Bolsa da Fundação Araucária.

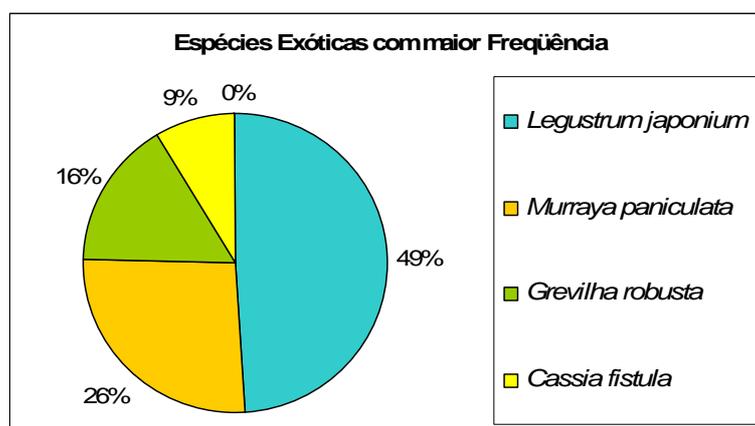
são sistematizadas e nem georreferenciadas (SILVA, 1999). Esta situação tem gerado dificuldades tais como a impossibilidade de se prevenir a queda de árvores danificadas ou doentes e isso coloca em risco o patrimônio particular e público e, também, a vida da população (LONDRINA, 1998). Assim, este trabalho tem como objetivo estabelecer subsídios para a implementação do georeferenciamento das espécies arbóreas inventariadas no manejo da arborização urbana.

Material e Métodos

A metodologia utilizada é a do censo de indivíduos arbóreos das vias públicas inseridas na bacia hidrográfica do Córrego Água Fresca (cujos limites são constituídos pelas seguintes vias: Rua Maringá, Avenida Tiradentes, Rua Quintino Bocaiúva, Avenida Higienópolis e margens do Lago Igapó 2), utilizando planilha contendo campos para a coleta de dados relativos à caminhabilidade e a alguns parâmetros utilizados em levantamentos quantitativos.

RESULTADOS E DISCUSSÃO

Até o momento foram inventariados 701 indivíduos, sendo 459 indivíduos distribuídos em 27 espécies exóticas e 242 indivíduos nativos, distribuídos em 10 espécies.



⁴ Alunos de Graduação da UniFil.

Fig.-1: gráfico de freqüência das espécies exóticas

Considerando a importância da vegetação na área urbana, observou-se uma maior ocorrência de espécies arbóreas exóticas em relação as espécies nativas. Pressupondo uma variação não significativa de diversidade das mesmas, como por exemplo, a espécie *Ligustrum japonicum* (fig-1), que apresentou uma predominância 49% no planejamento urbano ambiental e que com as análises preliminares entre porte e conflito com mobiliário urbano, a espécie apresenta um grau acentuado de irregularidade para a conformação de caminhabilidade esperada dentro de um universo arquitetônico devidamente planejado. Sendo assim, os dados preliminares do presente estudo se faz necessário e de extrema importância para melhorar a qualidade das vias públicas e o planejamento adequado quantificado e especializado posteriormente com o auxílio da ferramenta de Geoprocessamento.

Referências

- CAMARA, G.; DAVIS, C.; MONTEIRO, A.M.V. *Introdução à Ciência da Geoinformação*. São José dos Campos-SP: INPE, 2001.
- LONDRINA, PREFEITURA MUNICIPAL. *Legislação do Plano Diretor*. Londrina-PR, 1998.
- MASCARÓ, J. *Vegetação Urbana*. Porto Alegre-RS: Masquatro, 2005.
- SILVA, A. B. *Sistemas de Informação Geo-referenciadas: conceitos e fundamentos*. Campinas-SP: Unicamp, 1999.

OS “SENTIDOS” DA INFORMÁTICA ENTRE FUTUROS PROFISSIONAIS DA TECNOLOGIA DA INFORMAÇÃO: UMA PESQUISA EXPLORATÓRIA

Marcelo Caetano de Cernev Rosa

Sandro Teixeira Pinto¹

As sociedades contemporâneas, também denominadas sociedades *pós-modernas* (Featherstone, 1995) ou *pós-industriais*, (De Masi, 2001), apresentam peculiaridades no que diz respeito à forma como os indivíduos estão organizados em torno de atividades tais como a produção, o trabalho, a educação e o lazer. Estas novas configurações sociais, econômicas e culturais, ocorrem, em grande parte, em função da ampliação do papel da informática e do desenvolvimento tecnológico (Castells, 2000). Com a crescente utilização da informática nas empresas e sua popularização, houve mudanças técnico-sociais, sobretudo no que diz respeito aos sistemas de controle de produção e de comunicação. Como decorrência deste processo, dispositivos de controle de produção integrados, identificação digital, robótica, Internet, comunidades virtuais, blogs, são apenas alguns dos elementos que já fazem parte da vida de milhões de pessoas no planeta. Por outro lado, as potencialidades técnicas, sociais e até mesmo políticas da informática, bem como suas consequências sociais, passaram a se constituir em objeto de reflexões, particularmente das Ciências Sociais, nas últimas duas décadas. Novas reflexões (Levy 2000, 2003) têm procurado romper com um paradigma marxista ortodoxo, e com produções neo-marxistas, segundo os quais a informática, possui uma dimensão técnica totalmente relacionada à manutenção das relações de dominação social e que a concebem, sobretudo, em termos negativos – seja em termos de perdas para a classe trabalhadora, seja em relação à construção de simulacros, respectivamente. Produções contemporâneas abordam diversas facetas do desenvolvimento tecnológico e informacional, destacando, inclusive, possibilidades futuras, com implicações sociais consideráveis, como o caso da “democracia digital”, dentre outras possibilidades. Neste sentido há um debate, que dentre outras questões procura fazer uma releitura de dicotomias tais como: Tecnologias da Informação x desemprego; Tecnologias da Informação x relações de dominação;

¹ Professores do Centro Universitário Filadélfia – UniFil.

Tecnologias da Informação x democratização do acesso a bens culturais; Tecnologias da Informação x Inteligência coletiva. Existe um certo consenso por parte do senso comum, em considerar a informática como uma área profissional bastante promissora. Há registros de vagas ociosas no mercado de trabalho, em determinados subáreas específicas, em decorrência do número insuficiente de trabalhadores qualificados. Neste contexto de mudanças sociais – de popularização da informática, de difusão de novas formas de organização e gestão da produção, entre outras, e do desenvolvimento de certas expectativas – esta pesquisa tem como objetivo investigar as percepções dos alunos dos cursos de graduação em Sistemas de Informação e em Ciências da Computação do Centro Universitário Filadélfia – UniFil, no que se refere à importância da informática, às transformações decorrentes das novas possibilidades de conhecimento e interação que ela proporciona. Trata-se de uma pesquisa exploratória, que busca a identificação de algumas “pistas” sobre o imaginário dos alunos das séries iniciais desses cursos.

Referências

- BAUDRILLARD Jean. *Tela total: mito-ironias da era do virtual e da imagem*. Porto Alegre: Sulina, 1999.
- CASTELLS, M. *A Sociedade em rede*. 4. ed. São Paulo: Paz e terra, 2000.
- DE MASI, D. *A Sociedade pós-industrial*. 4. ed. São Paulo: SENAC, 2003.
- DE MASI, D. *O Futuro do trabalho*. 3. ed. Rio de Janeiro: José Olímpio, 2000.
- FEATHERSTONE, M. *Cultura de consumo e pós-modernismo*. São Paulo: Nobel, 1995.
- LÉVY, Pierre *A Inteligência coletiva: por uma antropologia do ciberespaco*. 4. ed. São Paulo: Loyola, 2003.
- LÉVY, Pierre *Cibercultura*. 2. ed. São Paulo: Ed. 34, 2000.

PROGRAMA DE VIGILÂNCIA DE INSETOS VETORES: LEVANTAMENTO DE IMATUROS DE MOSQUITO (DIPTERA: CULICIDAE) EM FRAGMENTO FLORESTAL DA ÁREA PERIURBANA, CORNÉLIO PROCÓPIO, PARANÁ.

Leonardo Augusto Petschow¹

João Antonio Cyrino Zequi²

Introdução

Poucas pesquisas sobre a diversidade de Culicidae têm sido realizadas no interior de parques ou outro tipo de áreas de preservação, dentro do perímetro urbano ou periurbano, que contenham fragmentos de mata. Constam apenas trabalhos como o de LOPES *et al.* (1993); BARBOSA *et al.* (1993); FORATTINI *et al.*(1993). Os levantamentos científicos relativos às populações de insetos, no Norte do Paraná, só começaram a acontecer depois da colonização humana da região. Conseqüentemente, informações relativas às condições ambientais primitivas ficam restritas a pequenas reservas remanescentes e que necessariamente não seriam representativas da situação original. Os objetivos desse trabalho foram conhecer a diversidade e aspectos ecológicos de Culicidae associados a bambus e criadouro artificial (pneu instalado) localizados na Unidade de Conservação Mata São Francisco, Paraná e seu significado com refúgio de espécies vetoras.

Material e Métodos

Foram realizadas coletas mensais de junho de 2008 a setembro de 2008. Todos os mosquitos eram coletados juntamente com a água do criadouro e colocados a criar isolados em bambu e em conjunto nos pneus. Ao atingir o quarto instar em pneus eram sacrificadas e montadas em lâminas semi-permanentes. As larvas de bambu eram mantidas até atingirem o estágio adulto, depois eram sacrificados e montadas em ponta de seta, conservando

¹ Discente de Iniciação Científica, Centro Universitário Filadélfia – UniFil.

² Docente Centro Universitário Filadélfia – UniFil.

também as exúvias de quarto instar para confirmação de identificação dos adultos.

Resultado e Discussão

TABELA 1: Culicídeos encontrados em criadouros artificiais instalados no interior da mata São Francisco, Cornélio Procópio PR.

Gêneros	PNEU 1	PNEU 2	PNEU 3
<i>Culex</i>	182	50	83
<i>Limatus</i>	0	0	7
<i>Toxorhynchites</i>	0	4	6

TABELA 2: Culicídeos encontrados em criadouros naturais (internódios de bambu) no interior da mata São Francisco, Cornélio Procópio PR.

Gêneros	1 Metro	2 Metros	3 Metros	4 Metros	5 Metros
<i>Haemagogus</i>	0	1	2	3	0
<i>Wyeomyia</i>	1	0	1	0	0

No período de junho a setembro foram encontrados os seguintes gêneros de acordo com o criadouro: pneus 315 espécimes de *Culex* (Linnaeus, 1758), sendo que 57,8% encontrados no pneu próximo a borda da mata, seguido dos gêneros *Toxorhynchites* (Fabricius, 1794), 10 exemplares e 7 *Limatus* (Theobald, 1901). Em internódios de *Merostachys* até o momento há predominância de *Haemagogus* (Linnaeus, 1758) com 6 exemplares, seguido de dois mosquitos *Wyeomyia* (Theobald, 1907). Parques com potenciais turísticos e que contenham vegetação nativa, se não monitorados, tornam-se

locais de descartes de lixo, pneus usados e recipientes diversos, alguns podendo tornar-se criadouros artificiais para espécies oportunistas de Culicidae. Estas condições de mata, com seus criadouros naturais e com recipientes que retém água, podem significar refúgios de espécies de mosquitos se, durante as operações de combate a estes insetos, não forem incluídas nas estratégias operacionais. Além da sua importância sanitária, é significativas a importância ecológico evolutiva, do aproveitamento de recipientes com água, pelas fêmeas de Culicidae, para a procriação.

Conclusão

Pelos resultados obtidos até o momento, fica nítido que a presença desses gêneros é importante para vigilância quanto a visitação no parque devido a presença do gênero *Haemagogus* que inclui a principal espécie vetora do vírus da febre amarela silvestre.

Referências

- BARBOSA, A.A.; M.A.N. SILVA; D. CALADO. Atividade de Culicidae em remanescente florestal na região urbana de Curitiba (Paraná – Brasil). *Revista Brasileira de Zoologia*. Curitiba, 20 (1): 59-63, 2003.
- FORATTINI, O.P.; I. KAKITANI; E. MASSAD & D. MANUCCI. Studies on mosquitoes (Diptera: Culicidae) and antropic environment. 4 – Survey of resting adults and synantropic behaviour in South – Eastern, Brazil. *Revista de Saúde Pública*, São Paulo, 27 (6): 398-411, 1993.
- LOPES, J.; SILVA, M. A. N. DA; BORSATO, A. M. e col. *Aedes (Stegomyia) aegypti* L. e a culicideofauna associada em área urbana da região sul, Brasil. *Revista de Saúde Pública*, São Paulo, 27(5): 326-333, 1993.

PROPOSTA DE UM *FRAMEWORK* PARA MODELAGEM DE ASPECTOS DE SEGURANÇA DE SISTEMAS COMPUTACIONAIS

Prof. Ms. Lupercio Fuganti Luppi¹

Este trabalho apresenta alguns dos aspectos inerentes à segurança de sistemas computacionais e propõe uma abordagem de classificação dos problemas relacionados à segurança em um nível de abstração que seja compreensível e didático com a intenção de tornar os estudos deste tema mais claros.

A preocupação com a segurança de sistemas computacionais tem crescido rapidamente devido ao uso cada vez mais constante de computadores e da Internet, entretanto, as contribuições da comunidade acadêmica apresentam visões bastante diferentes, tanto no aspecto da segurança da informação quanto nos aspectos relacionados à solução destes problemas. Esta abordagem fragmentada do assunto tem sido responsável por projetos que tentam reinventar a roda por ignorar as pesquisas já desenvolvidas nesta área, e também nos permite supor que a resolução de forma ampla dos problemas relacionados à segurança requer um empenho multidisciplinar.

A pesquisa tem a intenção de analisar um *framework* analítico para o estudo de assuntos relacionados à segurança de sistemas computacionais, conforme proposto por Siponen e Oinas-Kukkonen (Siponen e Oinas-Kukkonen, 2007).

Dentre as diversas formas de quebra de sigilo da informação os autores formularam quatro grandes questões para compor o *framework* proposto. Para tanto, partiram de um elenco de possíveis situações de risco, ou questões relacionadas à quebra de sigilo de informações e, a partir deste cenário, propuseram

¹ Curso de Ciência da Computação. lupercio.luppi@unifil.br

um *framework* que pudesse abstrair, senão todos, pelo menos a maioria dos aspectos relacionados à segurança da informação de forma bastante didática.

Esta abordagem de fragmentação já havia sido proposta por Iivari (Iivari, 2001) como forma de tornar clara a classificação de problemas relacionados à segurança de sistemas computacionais em diversas áreas.

Na busca por um modelo apropriado para a organização e categorização dos aspectos da segurança dos sistemas computacionais os temas foram agrupados em quatro grandes áreas, conforme exposto a seguir:

- *Acesso aos Sistemas de Informação: Como o acesso das pessoas aos sistemas de informação pode ser controlado?*
- *Comunicação Segura: Como podemos assegurar a comunicação segura entre as pessoas?*
- *Gerenciamento de Segurança: Como a segurança da informação deve ser gerenciada?* Desenvolvimento de Sistemas de Informação Seguros: Como deve ser o desenvolvimento de um sistema de informação de forma a garantir a segurança das informações?

A análise destas questões torna bastante claro que os aspectos relacionados à segurança como, por exemplo, a autenticação de usuários, as políticas de segurança, linguagens de programação seguras, fluxo de informações, entre outros, podem ser classificados e alocados nas grandes áreas do *framework* permitindo que um estudo mais coeso destes aspectos seja realizado.

Existe um consenso que três aspectos da segurança da informação são considerados de extrema importância. O primeiro diz respeito à integridade dos dados, ou seja, a informação não deve ser modificada por pessoa não autorizada, o segundo se relaciona à disponibilidade da informação, ou seja, a informação deve estar disponível aos usuários autorizados quando forem solicitadas, e como último aspecto a confidencialidade, que diz respeito a detecção e prevenção de vazamento de informações (Baskerville, 1988; Parker, 1998).

Além destes aspectos, o avanço dos sistemas baseados na web (*web based systems*) trouxe à tona uma necessidade adicional de garantir que as transações entre o usuário e o sistema de informação feitas por meio da Internet possam ser confirmadas, ou autenticadas, como forma de evitar uma futura negação de compromisso (*non-repudiation*), como no caso de um contrato, um requerimento ou a formalização de um protocolo, entre outras situações conforme os estudos de Craver e Yeo, (Craver e Yeo, 1998) e de Anderson e Petitcolas (Anderson e Petitcolas, 1998).

O resultado da pesquisa identificou-se a necessidade de utilização de um *framework* que possa abrigar as diversas áreas de segurança dos sistemas computacionais como forma de acompanhar e propor a devida atenção aos sistemas de informação.

Como sugestão para estudos futuros, propõe-se a utilização de ferramentas específicas de detecção de falhas de segurança e o mapeamento dos possíveis pontos vulneráveis do sistema de informação.

Referências

- ANDERSON, R. J., PETITCOLAS, F. A. P. *On the Limits of Steganography*, IEEE Journal on Selected Areas in Communications, Vol. 16, Is.4, pp. 474-481, 1998.
- BASKERVILLE, R. *Designing Information Systems Security*, Information Systems Series: John Wiley, 1988.
- CRAVER, C., YEO. *Technical Trials and Legal Tribulations*, Communications of the ACM, Vol. 41, No. 7, p. 45-54, 1998.
- IIVARI, J., HIRSCHHEIM, R., KLEIN, H. K. *A Dynamic Framework for Classifying Information Systems Development Methodologies and Approaches*, Journal of Management Information Systems, Vol. 17 No. 3, pp. 179-218, 2001.
- PARKER, D. B. *Fighting Computer Crime – A New Framework for Protecting Information*, Hoboken, NJ: Wiley Computer Publishing, 1998.

SIPONEN, M. T., OINAS-KUKKONEN, H. *A review of information security issues and respective research contributions*, ACM SIGMIS Database, Vol. 38 No. 1, pp. 60-80, 2007.

ABORDAGEM BIOÉTICA PARA INFORMAR E SENSIBILIZAR INDIVÍDUOS SOBRE A NECESSIDADE DA DOAÇÃO DE ÓRGÃOS

Neuzeli Gonçalves¹

Ogle Beatriz Souza Bacchi²

Lázara Pereira Campos Caramori³

Introdução

O transplante é caracterizado como um procedimento médico pelo qual se extraem tecidos e órgãos de um corpo humano que são reimplantados em outro, a fim de que o tecido ou órgão transplantado realize, em sua nova localização, a mesma função que realizava anteriormente (VITA et al., 2002). O tema 'transplante' desperta ainda muitas dúvidas, provoca debates e, por sua complexidade, dificulta as doações, diminuindo consideravelmente as chances de uma sobrevida para pessoas necessitadas. Para reverter este quadro é preciso desenvolver campanhas esclarecedoras, com maiores detalhes e explicações, visando conscientizar cada vez mais a sociedade sobre a importância da doação de órgãos, reforçando a sua função salvadora. Também é necessário que os familiares, tanto de doadores, quanto de receptores, possam ser orientados de forma adequada sobre o assunto, e nada melhor do que começar este esclarecimento nas escolas. CANDAU (1995) ressalta a importância de que "uma escola deve ser um espaço onde se formam crianças e jovens para serem construtores ativos da sociedade na qual vivem e exercem sua cidadania". Neste contexto, a escola representa o ambiente ideal para a prática da educação cidadã devendo, portanto, oferecer não apenas espaço físico e organizacional, mas também relacional, de cooperação e resolução de novos conflitos.

A incorporação dessa temática nos conteúdos curriculares dos diversos níveis de ensino é determinante para se lograr uma atitude crítica que permita o debate e a análise dos avanços científicos que influenciam a nossa saúde e determinam o rumo da nossa existência.

¹ Bióloga, UniFil, Londrina, PR

² Enfermeira, 17º Regional de Saúde. Central Regional de Transplante de Órgãos (CRTN- Londrina)

³ Bióloga, Doutora, Docente da UniFil, PR. Email: lazara.caramori@unifil.br

Objetivos

1. Desenvolver um processo coletivo de discussão e reflexão da doação e transplante de órgãos em formas de oficinas pedagógicas, estimulando a formação de opinião nas pessoas.
2. Divulgar a doação de órgãos e tecidos na rede pública de ensino médio de Londrina, PR e para profissionais da área de saúde.
3. Determinar, através de experiência, a forma otimizada de inserção da doação de órgãos e tecidos no ensino médio.

Metodologia

As populações avaliadas foram constituídas de profissionais ligados à área de saúde e estudantes do terceiro ano do ensino médio.

A abordagem metodológica ocorreu através de sessões interativas através de vídeo didático e discussão com instrutores para esclarecimento, leitura prévia do manual do multiplicador de informação, com os seguintes temas: quem pode doar, quais órgãos, como ser um doador; doação ,morte encefálica e coração parado; abordagem: itens para esclarecimento (leis, ética e religião) (SOUZA et al., 2003). As apresentações tiveram o suporte de datashow, videocassete, telões e sistema de som.

A avaliação foi realizada através da mensuração de pré e pós-teste sobre o tema, para avaliar a mudança de opinião ou não sobre doação de órgãos.

O pré-teste foi aplicado no início de cada sessão, com a finalidade de avaliar o nível de conhecimento e conscientização dos participantes. Durante cada oficina pedagógica realizou-se uma abordagem detalhada dividida em duas etapas: 1) Sensibilização e esclarecimentos, em que foram abordados aspectos relacionados à importância do gesto de doação e esclarecimentos gerais sobre os critérios de doação e transplantes e quando ocorre a morte cerebral; 2) Doação de órgãos e transplante, em que foram esclarecidos todos os aspectos desde a autorização de doação, critérios para receber os órgãos doados, quem é responsável pela distribuição dos órgãos

doados, leis, ética e religião. Finalizada a exposição, foi aplicado um questionário pós-teste e os resultados foram tabulados e analisados.

Resultados

O momento da abordagem e quem aborda os familiares são fatores muito importantes para a decisão da família em doar o órgão de parente em morte encefálica. Para a maioria das pessoas (38,3%) o médico do paciente é quem deve fazer essa abordagem, provavelmente, por ter maior contato com os familiares, além de estar mais apto para responder aos possíveis questionamentos.

Do total de indivíduos que participaram desse treinamento, houve um aumento de 30,3% para 59,5% daqueles que após assistirem as oficinas se tornaram doadores, portanto esses dados ressaltam a necessidade de informação sobre doação de órgãos.

A não autorização da doação de órgãos por parte dos familiares, nos leva à necessidade de discussões e esclarecimentos dentro do ambiente familiar. Neste trabalho, constatou-se que na população avaliada havia 46,4% dos indivíduos que tinham comunicado à família o desejo de doar, mas este índice aumentou para 90,1% depois do treinamento.

Uma das razões para a insuficiência de doação de órgãos é o alto índice de negativa familiar, chegando a 50% em alguns países. Uma das providências para diminuir esta situação são as campanhas para sensibilizar a população para a importância das doações. Porém, na maioria das vezes, essas campanhas são mal conduzidas e não fornecem nenhuma informação sobre este tema.

Conclusões

Este treinamento em massa desenvolve um processo de discussão e reflexão da doação e transplante de órgãos, estimulando a formação de opinião nas pessoas, ou seja, não impõe a pessoa a doar seus órgãos, apenas informa.

A conscientização da sociedade deve ser iniciada na escola, uma vez que é muito mais fácil conscientizar uma criança sobre a importância da doação de órgãos, pois ela não tem ainda uma opinião formada, então a criança sendo esclarecida pode se tornar uma multiplicadora, principalmente no ambiente familiar.

Os educadores devem investir para que esse tema e outros não menos importantes sejam incluídos no currículo escolar, pois os estudantes de hoje serão os futuros profissionais em todas as áreas.

Conclui-se que a metodologia utilizada nesse treinamento é eficiente e pode ser utilizada para conscientização e divulgação em massa a respeito de doação e transplante de órgãos.

Referências

CANDAU, V. M. *Oficinas Pedagógicas de Direitos Humanos*. Rio de Janeiro: Vozes, 1995.

SOUZA, O. B. B.; CARDOSO, L. T. Q. *Treinamento em massa de multiplicadores de informação em doação e transplante. Sensibilização através da informação*. Londrina-PR: UEL, 2003.

VITA, W. L. S.; BOEMER, T.; BOEMER, M. R. A questão dos transplantes e suas interfaces. *Bioética: uma perspectiva brasileira. O mundo da saúde*. Ed. São Camilo. São Paulo, n.1, v.26, 2002.

DANÇA DE SALÃO: QUALIDADE DE VIDA E INTEGRAÇÃO

Aparecida Bernardete Gaion
bernadete.gaion@unifilil.br

Introdução:

A qualidade de vida e a integração dos funcionários são motivos preocupação e investimento das grandes empresas, uma vez que esses aspectos são fundamentais para o sucesso destas instituições. No contexto, a Dança de Salão traz grandes benefícios para o ambiente de trabalho, quando organizada e ou realizada dentro das dependências da empresa. É um meio de promover a integração entre os funcionários dos diversos departamentos, melhorando e agilizando os relacionamentos internos. Aguçando as noções de espaço e de tempo, as pessoas trabalham com mais atenção e mais disciplina. Desenvolvendo o trabalho em grupo elas se soltam, se desinibem e, conseqüentemente, se comunicam melhor. A dança alivia as tensões e evita o excesso de stress, diminuindo a carga de problemas que as pessoas podem apresentar enquanto trabalham. Este tipo de atividade social é promovido pelas empresas do Japão há mais de 20 anos, com excelentes resultados comprovados.

"A dança como forma de expressão e comunicação, estimula as capacidades humanas e pode ser incorporada à linguagem oral, por exemplo. Assim como as palavras são formadas por letras, os movimentos são formados por elementos, a expressão estimula e desenvolve as atividades psíquicas de acordo com os seus conteúdos e forma de ser vivida, tanto quanto a palavra."
(LABAN, 1990).

Nos últimos tempos, a dança de salão vem tomando um lugar de destaque como uma atividade física que proporciona bem-estar e melhoria na qualidade de vida aos praticantes de diversas faixas etárias. Assim, queremos oferecer prioritariamente a população interna do Centro Universitário Filadélfia e Colégio Londrinense formada pelos funcionários e seus respectivos dependentes, os benefícios da prática desta atividade física, tais como: melhora na coordenação motora, ritmo, memória, flexibilidade, equilíbrio, concentração, resistência e a força muscular, postura, a consciência corporal. A Dança de Salão também produz melhorias nas funções vitais do organismo como digestão, respiração e circulação, enfatizando-se o condicionamento cardio-respiratório. Trabalha harmonicamente o corpo todo, deixando-o saudável e bonito, aumentando a auto-estima. Desta forma, combate o estresse, gerando bem estar. Entretém de forma gostosa, traz desenvoltura ao praticante favorecendo a sociabilização. O Objetivo do presente trabalho é apresentar o Projeto de Extensão "Dança de Salão – Qualidade de Vida e Integração" relatando a experiência de implantação

Metodologia

A proposta metodológica a orientar o presente Projeto fundamenta-se em uma abordagem interacionista.

Possui aprimoramento contínuo, onde professores e monitores são facilitadores do processo de aprendizado, desenvolvendo a capacidade de auto-aprendizagem através da organização das idéias dos alunos e da consciência corporal. Considera o tempo individual do aprendizado, auxiliando o aluno a vencer as dificuldades, transpor seus bloqueios, e acreditar em si mesmo.

Promove a reflexão e a participação ativa, individual e coletivamente, na construção e reconstrução de saberes e fazeres da Dança. Busca favorecer a aprendizagem significativa, utilizando várias estratégias tais como as exposições orais dialogadas que visa o embasamento de caráter teórico buscando compreensão do conteúdo prático; bem como a participação ativa nas atividades práticas (aulas) e em demais eventos ligadas à Dança de Salão.

Entre as Atividades realizadas relaciona-se:

- Elaboração de logomarca e materiais burocráticos necessários para o Projeto.
- Treinamento e seleção dos acadêmicos do segundo ano do Curso de Educação Física da UniFil para atuarem como estagiários.
- Contato com público alvo, docentes demais funcionários da Instituição, realizado através da apresentação de uma “Proposta de Horários”, deferida conforme os recursos físicos e humanos disponíveis.
- Início das atividades práticas objetivando-se a instalação sistematizada priorizando a qualidade do atendimento.
- O Projeto observou o período de férias do calendário acadêmico, respeitando o envolvimento dos estagiários em outras atividades neste período.
- No retorno das atividades, foi realizada reunião para análise do trabalho realizado, discutindo propostas de melhorias, bem como alterações que serão necessárias.

Resultados e Discussão

Os discentes desenvolveram os conteúdos com ótimo aproveitamento, sendo que os princípios de boa educação e respeito que norteiam essa atividade estiveram sempre presentes. Os envolvidos compactuaram de momentos de alegria e descontração. Desta forma, os objetivos traçados estão sendo gradativamente alcançados.

Referências Bibliográficas.

- BOUCIER, P. **História da dança no Ocidente**. São Paulo: Martins Fontes, 1987.
- BREGOLATO, R. **A Cultura Corporal da Dança**. Editora Ícone. Vol1, 2000.
- CARDOSO, S. H. B. **Discurso e ensino**. Belo Horizonte: Autêntica, 1999.
- CLARO, E. **Método dança: Educação Física: uma reflexão sobre consciência corporal e profissional**. S. Paulo: Robe Editorial, 1995.
- GARAUDY, R. **Dançar a vida**. Rio de Janeiro: Nova Fronteira, 1980.
- LABAN, R. V. **Dança educativa moderna**. São Paulo. Ícone. 1990.
- OSSONA, P. **Educação pela Dança**. Editora Summus, 1987.
- PORTINARI, M. **História da dança**. Rio de Janeiro: Nova Fronteira, 1989.
- RIED, B. **Fundamentos de Dança de Salão**. Valinhos, 2003.

SILVA, M. D. Qualidade de Vida in Ghorayeb, N. & Barros, T. **O exercício**. São Paulo: Editora Atheneu, 1999, p. 261 a 265.

VAYER, P.TOLOUSE. **Linguagem Corporal: a estrutura e a sociologia da ação**. Artes Médicas. Porto Alegre, 1982.

VIANNA, K. **A Dança**. São Paulo: Siciliano, 1990.

AVALIAÇÃO DOS EFEITOS GENOTÓXICOS E MUTAGÊNICOS DOS EFLUENTES DO RIO JACUTINGA, IBIPORÃ, PR, BRASIL

Raquel V. Hara¹

Bruno P. V. Lopes

Rodrigo J. Oliveira²

Fernando P Santos³

Introdução

A maioria dos produtos químicos, que estão presentes no meio ambiente, apresentam um potencial mutagênico. Os principais causadores por essas descargas exacerbadas de substâncias maléficas, são atividades urbanas e agrícolas, indústrias e sistemas de tratamento de esgotos. Convém ressaltar que esses contaminantes acumulam-se e permanecem nesse meio acarretando uma ameaça para os organismos vivos. Assim, dá-se a necessidade da utilização de marcadores biológicos para contribuir na identificação da relação causal entre a exposição à contaminantes e o aumento dos riscos dos efeitos sobre os indivíduos e as populações que ocasionam na diminuição da integridade do ecossistema. Vários peixes ósseos estão sendo utilizados para o estudo dos contaminantes ambientais, pois esses organismos acumulam estas substâncias de dois modos, direto pelo consumo ou contato com a água contaminada e indireto pelo consumo de outros organismos contaminados presentes no ambiente. Neste trabalho, os testes de micronúcleo, cometa e *Allium cepa* serão realizados para testar a qualidade da água do Ribeirão Jacutinga, Ibiporã – PR. Assim, torna-se oportuno o monitoramento ambiental, no qual verificar-se-á se os efluentes lançados nesta área contêm substâncias nocivas que possivelmente acarretam danos no DNA dos organismos vivos, que tem como habitat esta água, e que são capazes de afetar indiretamente os seres humanos através da cadeia alimentar.

¹ Discentes do 3º ano de Biomedicina

² Professor do Centro Universitário Filadélfia – UniFil. Co-orientador.

³ Professor do Centro Universitário Filadélfia – UniFil. Orientador.

Metodologia

As amostras de água serão coletadas ao longo do Ribeirão Jacutinga, da cidade de Ibiporã - PR, atingida pelos efluentes tratados do esgoto da cidade de Ibiporã, e dos efluentes líquidos tratados de um curtume e de um matadouro de bovinos e suínos. As coletas serão realizadas em três pontos distintos durante o inverno e o verão. As análises para verificar a qualidade da água do Ribeirão foram realizadas no Laboratório Laborsolo – Unidade II da cidade de Londrina. Para analisar os efeitos genotóxicos e mutagênicos foram realizados o teste do *Allium cepa*, teste do micronúcleo (MN) e o ensaio do cometa. Utilizou-se espécimes de *Oreochromis niloticus*, fornecidos gentilmente, pela Piscicultura da Universidade Estadual de Londrina.

Referências

BOLOGNESIM C.; PERRONE E.; ROGGIERI P. et al, Assessment of micronuclei induction in peripheral erythrocytes of fish exposed to xenobiotics under controlled conditions. *Aquatic Toxicology* 78S (2006) S93–S98.

CAVAS T.; GARANKO N.N.; ARKHIPCHUK V.V., Induction of micronuclei and binuclei in blood, gill and liver cells of fishes subchronically exposed to cadmium chloride and copper sulphate. *Food and Chemical Toxicology* 43 (2005) 569–574.

DEGUCHI Y., TOYOIZUMI T., MASUDA S. et al, Evaluation of mutagenic activities of leachates in landfill sites by micronucleus test and comet assay using goldfish. *Mutat. Res.* 627 (2007) 178–185.

MATSUMOTO S.T.; MANTOVANI M.S.; MALAGUTTII M.I.A. et al, Genotoxicity and mutagenicity of water contaminated with tannery effluents, as evaluated by the micronucleus test and comet assay using the fish *Oreochromis niloticus* and chromosome aberrations in onion root-tips. *Gen and Mol Bio*, 29, 1, 148-158 (2006).

VANZELLA T.P.; MARTINEZ C.B.R.; CÓLUS I.M.S., Genotoxic and mutagenic effects of diesel oil water soluble fraction on a neotropical fish species. *Mutat. Res.* 631 (2007) 36–43.

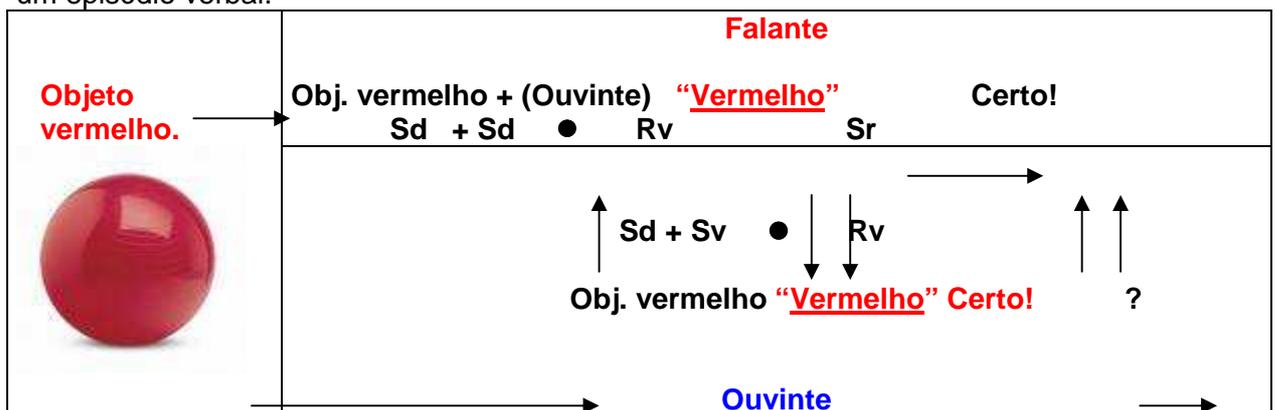
CONTINGÊNCIAS ENRELAÇADAS E O ESTUDO DO COMPORTAMENTO VERBAL

Celso Aparecido Athayde Neto
Livia Gabriela Selleti Massabki
Marina Tropic Fonseca Carioba Arndt
Orientadores:
Dr. João Juliani
Ms. Marcos Roberto Garcia

Introdução

Skinner (1957) define o comportamento verbal como um comportamento selecionado e mantido pelas conseqüências mediadas por outras pessoas (ouvintes). A mediação só ocorrerá se a comunidade em que o operante foi selecionado tenha sido treinada para fortalecer este comportamento. Contingências entrelaçadas é um sistema complexo de contingências em que o comportamento de um indivíduo funciona como ambiente (conseqüências e/ou antecedentes) para o comportamento de outros indivíduos, sendo que o comportamento verbal é parte essencial no entendimento dessas contingências e a ligação fundamental necessária para mantê-lo (Glenn, 1991).

Um exemplo de contingências entrelaçadas é encontrado nos estudos de Skinner (1953, 1957, 1974) quando define comportamento social e mais precisamente quando demonstra um episódio verbal.



2 Objetivos

2.1 Objetivo geral

- Analisar relações entrelaçadas envolvendo comportamento verbal.

2.2 Objetivos específicos

- Verificar como ocorrem as interações entre indivíduos não pertencentes à mesma comunidade verbal.
- Descrever as formas de interações entre indivíduos que pertencem e que não pertencem à mesma comunidade verbal.
- Verificar efeitos das regras na relação entrelaçada.

3 Método

3.1 Participantes: quatro (04) universitários, três do sexo feminino e um do sexo masculino, com idade variando de 19 a 40 anos, sendo que um deles era deficiente auditivo (pertencia à outra comunidade verbal).

3.2 Local: A pesquisa foi realizada no Laboratório de Psicologia Experimental e Comportamento Humano do Centro Universitário Filadélfia (UniFil).

3.3 Procedimento:

O procedimento deste estudo foi inspirado no texto “A fable” (Skinner, 1988), sendo um exemplo interessante que sugere relações entrelaçadas. Neste texto, Skinner faz alusão à obra de Daniel Defoe dizendo que, numa determinada manhã, Robinson Crusoe encontra um jipe em sua ilha. Após observar, investigar, puxar e empurrar alavancas, botões, “explorar” aquele objeto novo (expor-se às contingências), o jipe anda e seu comportamento (de dirigir) passa a ser modelado e mantido, pois Robinson “fazia as coisas certas no momento certo” (p.1). Quando surge Sexta-Feira (nativo da ilha), Crusoe o ensina a dirigir. Porém, eles não pertenciam à mesma comunidade verbal, então Crusoe apontava as partes do jipe e mostrava como se comportar. Sexta-feira o imitava. Crusoe “simplesmente mostrou comportamentos que, quando imitados por Sexta-feira, foram reforçados pela ação do jipe”. (p. 1)

Num outro momento, aparece um capitão que encontra inicialmente com Sexta-Feira. Nesta ocasião, Sexta-Feira tenta ensiná-lo a dirigir, porém, não pertencendo à mesma comunidade verbal, ensina do mesmo jeito que Crusoe o ensinou: mostrando e apontando. Quando Crusoe encontra com o Capitão, ambos pertencentes à mesma comunidade verbal, agora ele as partes do jipe “(...) pelos nomes mais próximos em inglês e usar palavras como *girar, ligar, empurrar e puxar*”. (p.1) Sendo que, neste caso, o comportamento do capitão foi “modelado” muito mais rapidamente. No texto o autor (Skinner) compara três tipos de relações: o comportamento de Crusoe sendo modelado e mantido pelas contingências naturais; Crusoe ensinando Sexta-Feira a dirigir; e Crusoe ensinando o Capitão. Skinner demonstra que a relação envolvendo o comportamento verbal facilita o surgimento de comportamentos que antes não pertenciam ao repertório do indivíduo. Neste experimento, o jipe foi representado pelo jogo **Senha Mastermind - Grow®** - (Figura 1) . Este jogo permite consequenciar o comportamento do jogador a cada jogada, o que foi considerado aqui como análogo às respostas que o jipe dava aos comandos dos personagens. A tarefa do jogador consiste em descobrir a seqüência de pinos encoberta. Para isso, a cada jogada o experimentador “informa” ao jogador sobre o seu desempenho, através da colocação, no tabuleiro, de pinos brancos e pretos, sendo que os pretos indicam que o jogador acertou a cor e a posição do pino e o branco apenas a cor. Neste experimento, diferente da proposta do jogo, o jogador não era informado sobre as regras do mesmo, esta era a tarefa do jogador (descobrir as regras – o que representavam os pinos brancos e pretos). A partida termina quando a seqüência de pinos era igual a seqüência encoberta.



Figura 1 – Tabuleiro do jogo Senha Mastermind - Grow® -

A coleta de dados foi conduzida em três condições. Na primeira 1ª, foi solicitado aos participantes S1 e S2 jogarem juntos discutindo em cada jogada.

Na 2ª condição foi solicitado ao participante S1 que ensinasse o participante S3, que pertencia a outra comunidade verbal. O participante S1 não poderia usar qualquer sinal convencional, por exemplo, sinal de “positivo” e ambos usaram máscaras “cirúrgicas” para evitar a leitura labial.

Na 3ª condição foi solicitado ao participante S2 para ensinar o S4, neste caso, utilizando o comportamento verbal.

Ao de cada partida foi entregue uma folha aos sujeitos para que respondessem à seguinte questão: “O que se deve fazer para descobrir a seqüência arranjada pelo experimentador?”

4 Resultados

Os resultados das sessões experimentais estão contidos da tabela 1.

Tabela 1- distribuição das condições, o tempo gasto para executar a tarefa e o produto final (extrair a regra).

Condição	Tempo	Produto
1ª condição	25 minutos	Ocorreu aprendizagem e descrição das regras.
2ª condição	1 hora	Não ocorreram aprendizagem e descrição das regras.
3ª condição	1 hora 07 minutos	Ocorreu aprendizagem e descrição das regras.

Nas condições 1 e 3 observou-se que, apesar do tempo ocorrido ser diferente, o produto final que era extrair a regra do jogo ocorreu. O processo para a formulação da regra final ocorreu de forma verbal e não verbal, a primeira seqüência de pinos coloridos foi uma resposta não verbal conseqüenciada com a colocação de pinos pretos, brancos e/ou ausência destes. Esta conseqüência tornou-se estímulos discriminativos para um novo arranjo de pinos coloridos que obteve uma nova conseqüência, e assim sucessivamente até que a senha era descoberta. A conseqüência de pinos brancos e pretos manteve o comportamento não verbal de colocar pinos coloridos e o comportamento verbal encoberto e aberto em tomar decisão sobre as cores.

Na sessão 2, uma característica bastante importante ocorreu - as contingências não estavam amparadas pelo comportamento verbal. Somente pelas dicas não verbais, o que não foi possível completar o jogo, bem como não foi possível extrair a regra de como se deveria jogar. Como não ocorreu comportamento verbal, S1 não conseguiu “ensinar” as regras do jogo para S3.

5. Discussão

Diante de uma análise preliminar concordamos com Skinner (1988) quando diz que: “A superioridade das descrições auto-compostas de contingências sobre a auto-imitação é presumivelmente uma das razões pelas quais são transmitidas de geração a geração como ambientes sociais ou culturas.” Pois, nas sessões em que ocorreu comportamento verbal houve resolução do problema (a senha foi descoberta e as regras foram precisamente descritas).

Outro dado a ser discutido é o da sessão 2 em que o sujeito que não pertencia a comunidade sócio verbal do falante não executou a tarefa, dado este, diferente ao que Skinner em 1988 descreve. O sujeito imitava, colocando os pinos coloridos no tabuleiro, porém a conseqüência que ocorria com os pinos brancos, pretos ou ausentes, não controlaram o seu comportamento de conduzir o jogo até o fim com êxito, e com isso não foi possível estabelecer um relato verbal (textual) preciso das contingências envolvidas na resolução do problema.

Referências

SKINNER, B. F. **Verbal Behavior**. Engewood cliffs, NJ: Prentice Hall, 1957.

SKINNER, B. F. A Fable. **The Analysis of Verbal Behavior**, 6, 1-2, 1988.

SKINNER, B. F. **Contingências do reforço: Uma análise teórica**. São Paulo: Abril Cultural, 1980